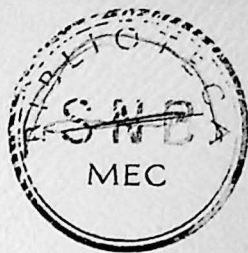


Bt



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

MEC  
P  
016.31  
B582e  
ex4

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 6	N. 4	p. 309/384	Out.-Dez. 1958
-----------------------	----------------	------	------	------------	----------------

**M. E. C.**  
**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS**

Classificação Decimal (Dewey)  
016.37

*Diretor*  
ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA

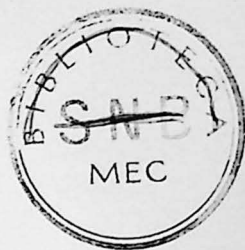
*Documentação e Informação Pedagógica*  
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Membros da Comissão de Redação*  
AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E  
ELZA RODRIGUES MARTINS

*Colaboradores do Presente Número:*  
A.C. — Afrânio Coutinho  
C.C. — Cândida Carvalho  
C.L. — Cléa de Luca  
D.A. — Deolindo Amorim  
E.R.M. — Elza Rodrigues Martins  
O.B. — Oliveira Bastos  
R.T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107* ou  
*Caixa Postal n. 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, D.F.*



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 6

N. 4

p. 309/384

Out.-Dez. 1958

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 377-379, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 313-316, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá focalizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 381-384, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst. Psic.*, 5(3): 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.



## TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (\*)

### I

370	—	EDUCAÇÃO
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL [ADMINISTRADORES
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA
370.94	—	” ” — Europa
370.942	—	” ” — Inglaterra
370.944	—	” ” — França
370.9492	—	” ” — Holanda
370.959	—	” ” — Indo-China
370.973	—	” ” — Estados Unidos
370.981	—	História da Educação no Brasil
370.9813[4]	—	História da Educação no Brasil — Pernambuco
370.9815[1]	—	” ” ” ” ” — Minas Gerais
370.9816[2]	—	” ” ” ” ” — Paraná
371	—	ENSINO
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.13	—	Habilitação profissional
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	—	Exames
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO
371.33	—	Processos auxiliares de ensino
371.332	—	” ” ” ” — Dramatização
371.335	—	” ” ” ” — Meios áudio-visuais

(\*) Foram adotadas a 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL  
 371.422 — Orientação educacional  
 371.425 — Orientação profissional  
 371.6 — Prédios e aparelhamentos escolares  
 371.622 — " " " " — Bibliotecas  
 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS  
 371.76 — Educação da saúde  
 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES - VIDA ESTUDANTIL  
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS  
 371.914 — " " " " — Deficientes da fala  
 372 — ENSINO ELEMENTAR  
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia  
 372.3 — " " " " " " " — Ciências  
 372.4 — " " " " " " " — Leitura e Linguagem  
 372.7 — " " " " " " " — Matemática  
 372.89 — " " " " " " " — História  
 373 — ENSINO MÉDIO  
 373.2 — Ensino secundário  
 373.2465 — Ensino comercial  
 373.2467 — Ensino industrial  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias do ensino e sua metodologia  
 375.1 — " " " " " " — Filosofia  
 375.4 — " " " " " " — Línguas  
 375.469 — " " " " " " — Português  
 375.74 — " " " " " " — Desenho  
 375.91 — " " " " " " — Geografia  
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.01 — " " — Objetivos  
 378.1 — " " — Organização  
 378.95 — Ramos de ensino  
 378.9933 — " " " — Economia  
 378.9934 — " " " — Direito  
 378.993417 — " " " — Diplomacia  
 378.995 — " " " — Ciências  
 378.9954 — " " " — Química  
 378.99619 — " " " — Veterinária  
 378.9962 — " " " — Engenharia  
 378.997 — " " " — Arte  
 378.99780 — " " " — Música

- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento do ensino  
 379.14 — Legislação do ensino  
 379.15 — Organização e administração do ensino  
 379.152 — Organização e administração — nos Estados  
 379.153 — " " " — nos Municípios  
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base  
 379.2 — ANALFABETISMO  
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO  
 780.7 — " " — Música  
 792 — Teatro — Educação

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 015 — Bibliografias nacionais  
 016.37 — Bibliografia de educação  
 020 — BIBLIOTECONOMIA  
 027 — BIBLIOTECAS  
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL  
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS  
 069 — " " — Museus  
 100 — FILOSOFIA  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 131.3 — Psicologia clínica  
 132 — Psicologia patológica  
 136 — Psicologia diferencial  
 136.7 — Psicologia da criança  
 136.73 — Psicologia do adolescente  
 137 — Psicologia individual  
 150 — PSICOLOGIA  
 150.13 — Psicologia aplicada  
 150.63 — Congressos de Psicologia  
 150.72 — Psicologia experimental  
 151 — Inteligência  
 154 — Aprendizagem  
 157 — Emoção  
 190 — FILOSOFIA MODERNA  
 301 — SOCIOLOGIA  
 301.2 — Cultura  
 301.35-301.37 — Ecologia  
 301.36 — Comunidades urbanas

- 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL  
 360.3 — Serviço social de casos

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

## Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar  
 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem  
 372.7 — " " " " — Matemática

## Nível médio

- 301 — SOCIOLOGIA  
 420 — INGLÊS  
 425 — INGLÊS — Gramática  
 428 — " — Livros de texto  
 440 — FRANCES  
 469 — PORTUGUÊS  
 469.5 — " — Gramática  
 510 — MATEMÁTICA  
 510.83 — Tábuas matemáticas  
 511 — Aritmética  
 512 — Álgebra  
 513 — Geometria  
 515 — Geometria descritiva  
 516 — Geometria analítica  
 517 — Matemática — Cálculo  
 540 — QUÍMICA  
 546 — Química inorgânica  
 547 — Química orgânica  
 549 — Mineralogia  
 657 — CONTABILIDADE  
 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
 930 — História antiga

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### REVISTAS:

- 
- Anais da Escola Fluminense de Medicina Veterinária — Niterói, Est. do Rio de Janeiro — Ano 1, 1958.
- 
- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Anhembi Ltda. — Publicação mensal — Ns. 95 e 97, 1958.
- Anu. Col. São Bento* Anuário do Colégio São Bento, S. Paulo, Estado de São Paulo — N. 56, 1958.
- Anu. Esc. nac. Química* Anuário da Escola Nacional de Química — Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Universidade do Brasil — N. referente a 1957.
- Anu. Inst. Rio Branco* Anuário do Instituto Rio Branco — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Ministério das Relações Exteriores — N. relativo a 1956-1957.
- Arq. bras. Pstc.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas) — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — Ano 10, ns. 1 e 2, mar.-jun., 1958. e 3, set., 1958.
- Arq. Univ. Bahia — Fac. Fil.* Arquivos da Universidade da Bahia — Faculdade de Filosofia — Salvador, Bahia — Publicação anual — V. 5, 1956.

- Bol. bibliogr.* Boletim Bibliográfico — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Biblioteca Nacional — Publicação semestral — V. 6, n. 2, 2.º sem., 1956.
- Bol. Centro reg. Pesq. educ.* Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — N. relativo a 1954 e 1955.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ns. 67, junho; 68, julho, e 70, set., 1958.
- Bol. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia — Universidade do Brasil — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação bimensal — Ano 8, ns. 1 e 2, jan. e fev., 1958.
- Bol. mens. CBPE* Boletim mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — Rio de Janeiro, D.F. — N. 17, dez., 1958.
- Bol. mens. do C.R.P.E. do Recife* Boletim mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais — Recife, Est. de Pernambuco — Ano 2, n. 1, nov., 1958.
- Bol. Museu nac. Antropologia* Boletim Museu Nacional — Antropologia — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Museu Nacional — N. 18, set., 1958.
- Bol. Serv. Medidas e Pesq. educ.* Boletim do Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais — São Paulo, Est. de S. Paulo — Ed.: Departamento de Educação — N. 2, 1958.
- Carta mens.* Carta mensal — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Confederação Nacional do Comércio — Ano 4, n. 43, out., 1958.

*Corr. SENAC*

Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ano 10, n. 189, nov., 1958.

*E.B.S.A.*

Editôra do Brasil, S.A. — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ns. 128, jun., e 129, jul., 1958.

---

Educação (Órgão da Associação Brasileira de Educação) — Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — N. 60, 2.º trim. de 1958.

---

La Educación — Washington, D.C. — Ed.: União Panamericana — Publicação trimestral — Ano 3, n. 11, set., 1958.

---

Educação profissional — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — Ed.: Superintendência do Ensino Profissional — V. 2, n. 2, 1957.

*Ens. comerc. Bol. inform. da  
Caec.*

Ensino Comercial — Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Extensão do Ensino Comercial -- Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Diretoria do Ensino Comercial — Ns. 78 e 79, 1958.

---

Estudos — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Ed.: Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral — Ano 18, fasc. 69, 1958.

---

Kriterion — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed.: Faculdade de Filosofia da Univ. de Minas Gerais — Publicação trimestral — Ns. 45 e 46, jul. a dez., 1958.

- 
- Organisator — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Remington Rand — Ano 1, n. 3, set. e out., 1958.
- Pesq. e Planej.* Pesquisa e Planejamento — São Paulo, Estado de S. Paulo — Ed.: Centro Regional de Pesquisas Educacionais — Ano 2, vol. 2, jun., 1958.
- Rev. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia — São Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Instituto Brasileiro de Filosofia — Publicação bimensal — V. 8, fasc. 3, ago.-set., 1958.
- Rev. Camp. nac. Educ. rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural — Rio de Janeiro, D.F. — Periodicidade irregular — Ano 4, n. 5, 1957, e ano 5, n. 6, 1958.
- 
- Rev. da Conf. dos Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil — Rio de Janeiro, D.F. — Ano 4, n. 39, set., 1958.
- Rev. Eclesiástica bras.* Revista Eclesiástica Brasileira — Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro — Ed.: Vozes — V. 28, fasc. 3, set., 1958.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal — Ano 7, ns. 55, set., 56, out., e supl. n. 3, nov., 1958.
- Rev. Esc. de Belas-Artes de Pernambuco* Revista da Escola de Belas-Artes de Pernambuco — Recife, Est. de Pernambuco — Publicação anual — Ano 2, n. 1, 1958.
- Rev. Fac. Ciências econ. de São Paulo* Revista da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo — São Paulo, Est. de S. Paulo — Ed.: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado — V. 1, fasc. 1, dez., 1957.

- Rev. Magistério* — Revista do Magistério — São Paulo. Est. de S. Paulo — Ed.: Liv. Francisco Alves — Periodicidade irregular — Ano 6, n. 14, ago., 1958.
- Rev. Univ. cat. de S. Paulo* — Revista da Universidade Católica de S. Paulo — São Paulo, Est. de S. Paulo — Publicação trimestral — V. 16, fasc. 27, set., 1958.
- Verbum — Rio de Janeiro, D.F. — Ed.: Universidade Católica do Rio de Janeiro — Publicação trimestral — Tomo 15, fasc. 3, set., 1958.
- Visão — São Paulo, Est. de S. Paulo — Publicação quinzenal — V. 13, n. 15, 1958.
- JORNAIS:**
- Corr. Paulistano* — Correio Paulistano — São Paulo, Est. de São Paulo.
- Corr. Povo* — Correio do Povo — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
- O Coruja (Órgão oficial do CAFDR da Faculdade de Filosofia da URGs) — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
- O Diário — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Diár. Alagoas* — Diário de Alagoas — Maceió, Estado de Alagoas.
- Diár. Carioca* — Diário Carioca — Rio de Janeiro, D.F.
- Diár. Minas* — Diário de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

<i>Diár. Noite</i>	Diário da Noite — Recife, Estado de Pernambuco.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias — Rio de Janeiro, D.F.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias — Salvador, Estado da Bahia
<i>Diár. Pernambuco</i>	Diário de Pernambuco — Recife, Est. de Pernambuco.
<i>Diár. Tarde</i>	Diário da Tarde — Belo Horizonte, Est de Minas Gerais.
<i>Est. Minas</i>	Estado de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
—————	Fôlha da Manhã — São Paulo, Estado de São Paulo.
—————	Fôlha de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
—————	A Gazeta — São Paulo, Estado de São Paulo.
—————	O Jornal — Rio de Janeiro, D.F.
<i>J. Brasil</i>	Jornal do Brasil — Rio de Janeiro, D.F.
<i>J. Comérc.</i>	Jornal do Comércio — Recife, Estado de Pernambuco.
<i>J. Comérc.</i>	Jornal do Comércio — Rio de Janeiro, D.F.
<i>Not. Hoje</i>	Notícias de Hoje — São Paulo, Estado de São Paulo.
—————	A Tarde — Salvador, Estado da Bahia.
—————	Tribuna da Imprensa — Rio de Janeiro, D.F.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
- agô. — agosto
- ampl. — ampliada
- aum. — aumentada
- Bibl. — Biblioteca
- Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia brasileira de Educação
- C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural
- C.P.O.E. — Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais
- CRER — Centro Regional de Educação Rural
- C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
- Cad. — Caderno
- caps. — capítulos
- Col. — Coleção
- Dep. — Departamento
- Dep. Imp. nac. — Departamento de Imprensa Nacional
- dez. — dezembro
- Distr. — Distribuidor
- Ed. — Editôra
- ed. — edição
- f. — fôlha
- Fac. — Faculdade
- fev. — fevereiro
- Gráf. — Gráfica
- I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- I.E.P. — Instituto de Educação de Pernambuco
- ilust. — ilustração, ilustrada
- Imp. of. — Imprensa oficial
- Ind. gráf. — Indústria gráfica
- jan. janeiro
- jul. — julho
- jun. — junho
- Liv. — Livraria
- mar. — março
- melh. — melhorada

- mimeogr. — mimeografado  
multilit. — multilitada  
n. — número  
nov. — novembro  
O.E.A. — Organização dos Estados Americanos  
Of. gráf. — Oficina gráfica  
Org. — Organização  
out. — outubro  
p. — página  
prof. — professor, professora  
publ. — publicação, publicadora  
ref. — refeita  
rev. — revista  
s.d. — sem data  
s.ed. — sem editôra  
Sec. Educ. Cult. — Secretaria de Educação e Cultura  
sem. — semestre  
sér. — série  
Serv. gráf. -- Serviço Gráfico  
SESI — Serviço Social da Indústria  
set. — setembro  
S.M.P.E. — Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais  
s.n.p. — sem número de página  
supl. pedag. — suplemento pedagógico  
trad. — tradutor, tradução  
trim. — trimestre  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
URSS — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
V. — volume  
vol. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

370

BUCHON, Sanchez C. — *Pedagogia*. Trad. por Josefina Maria Lacerda Vieira. Rio de Janeiro, s/ed. 1958. 752p. (Col. A.E.C. 6).

Conceitua a Pedagogia, classificando as ciências em relação a ela e estudando o fundamento filosófico e a necessidade que dêle tem a Pedagogia.

Dedica um capítulo à investigação pedagógica e aos instrumentos de medida, ao problema do fim na Pedagogia, à Educação, ao educando, aos princípios da Educação, à Família, à Igreja e ao Estado, aos meios gerais de educação, às funções da disciplina, aos sistemas de educação, à vontade e ao caráter, à educação estética, à pedagogia diferencial, etc.

Em apêndice, vem o panorama das tendências pedagógicas atuais e a estatística aplicada à Pedagogia. (C.C.) 1.

FITZPATRICK, Edward A., Ph. D. — *A North American Educator Called Back to Brazil* — American Education Interpreted for Brazilian Educators. Reprinted from the Catholic School Journal. jun., 1958. 7p. ilustr.

Trata da visita do A. ao Brasil, de suas conferências neste país, do programa de assistência à educação elementar, do problema educacional católico, etc. (C.C.) 2.

RAYMONT, T.M.A. — *Educação moderna, seus objetivos e métodos*. Trad. de Manuel Campos, Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., 1958. 264p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura).

O livro divide-se em 13 capítulos, nos quais o A. discute problemas de ordem técnica, administrativa e doutrinária, com as respectivas indicações bibliográficas, incluindo "apêndice" e "notas de texto". Desenvolve apreciações especiais sobre sistemas de exame, livro didático, testes, jogos infantis e outros problemas práticos. Tomando como ponto de referência a Inglaterra, observa que, antes do Estado, duas outras instituições tiveram preponderância sobre o ensino: a Família e a Igreja. Até hoje — acrescenta o A. — a Igreja e o Estado ainda disputam a direção da Escola. Acha, entretanto, que o Estado deve intervir na Escola, mas é indispensável respeitar os "direitos natos" da Família e da Igreja. (D.A.) 3.

370

ROVAI, Alberto — *Relações públicas na Educação; agentes escolares de relações públicas*. São Paulo, SESI, Departamento Regional de S. Paulo, [1958] 14p. mimeogr.

Embora desenvolva condições gerais sobre filosofia de vida, o meio social, conduta do aluno e do professor e outros temas, fixa as suas observações nos problemas inerentes a S. Paulo. Julga necessária a cultura geral na formação dos professores de Relações Públicas, sem prejuízo da cultura especializada, como também ressalta a importância das instituições auxiliares da Escola. Conclui afirmando que S. Paulo precisa dar força, principalmente ao folclore e ao teatro infantil, como fatores de assimilação cultural do imigrante. (D.A.) 4.

RÚSSEL, Bertrand — O papel da Ciência na Educação. *Bol. Inf. CAPES*, 68: [1]-3, jul., 1958.

Defende a necessidade de tornar acessível aos homens de governo e ao público em geral o conhecimento científico. Para isso devem existir órgãos de difusão desse conhecimento e devem ser aplaudidos os escritores que se dão a esse trabalho de divulgação, que anula o divórcio entre a ciência e a cultura. (A.C.) 5.

[TEIXEIRA, Anísio] — Educação e ensino. *Diár. Not.* (Salvador), 21 set., 1958.

Definindo a educação como arte, analisa a maneira de dar condições científicas à atividade educacional, nos seus três aspectos essenciais: de seleção de material para o currículo, de métodos de ensino e disciplina, e de organização e administração das escolas.

Dizendo que os educadores são artistas, profissionais e práticos, conclui que sua função é mais ampla do que toda a ciência de que se possa utilizar, pois o processo educativo se identifica com um processo de vida. (E.R.M.) 6.

### 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — Serviço de Estatística da Educação e Cultura; do Conselho Nacional de Educação. Rio de Janeiro. *Estatística das despesas com o ensino e a cultura*. 1957/1958. — I.B.G.E. Seção de despesas com a cultura, Serv. gráf. IBGE, 1958. s/n/p.

Apresenta quadros estatísticos referentes às despesas públicas com o ensino e a cultura (anos de 1957-1958), assim discriminados: despesas orçamentárias federais e suas aplicações específicas, despesas orçamentárias estaduais segundo as unidades da federação, despesas orçamentárias municipais por unidades da federação e municípios das capitais. (C.C.) 7.

370.0031

— *Estatística do ensino médio por municípios; matrícula inicial em 1958; conclusões de curso, em 1957.* Rio de Janeiro [1958]. 81p. mimeogr.

Contém quadros estatísticos sobre o ensino médio, representando a matrícula inicial em 1958 e conclusões de curso de 1957 em municípios brasileiros. (C.C.) 8.

— *Sinopse estatística do ensino primário fundamental comum, 1958.* Rio de Janeiro, Serv. gráf. IBGE, [1958]. s/n/p.

Apresenta quadros estatísticos do ensino primário fundamental comum, no âmbito federal, com os principais resultados, no fim do primeiro mês letivo, por unidades da Federação — 1958; os mesmos quadros sobre os ensinos municipal e particular. (C.C.) 9.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

AZEVEDO, Fernando — *A educação entre dois mundos; problemas, perspectivas e orientações.* [São Paulo] Ed. Melhoramentos, s/d. 239p. (Obras completas de Fernando de Azevedo, v. 16).

Enfeixando estudos, conferências, manifestos e aulas, trata do problema da educação sob vários ângulos.

Faz inicialmente uma análise e interpretação do Brasil em face de sua herança histórico-cultural. Acentua que uma das características da cultura brasileira é a separação entre as elites e o povo. Passa a examinar o problema da formação intelectual e assinala os prejuízos decorrentes da falta de cultura universitária.

Ocupa-se da reforma do ensino, fazendo sentir que, embora a educação seja primordialmente função do Estado, não pode este prescindir do apoio e da colaboração da família. Exalta o grande papel das Faculdades de Filosofia, chamando, entretanto, atenção para o perigo da multiplicação de Faculdades deste tipo sem a necessária consciência universitária. Na parte referente às Universidades e ao mundo futuro, defende o princípio da autonomia universitária, observando, porém, que a Universidade precisa, por seu lado, criar uma atmosfera de liberdade e de saber, pelo saber. O último capítulo é dedicado à discussão dos problemas inerentes à escola primária, principalmente em sua função social. (D.A.) 10.

BRITO, Itamar Sousa — *Educação para o desenvolvimento; possibilidade de uma teoria universalmente válida.* Teresina, s/ed. s/d. 51p.

Trata dos fundamentos da Educação, conceito, fins e valores, do "enfoque" teleológico da Educação, estudando a escola em face das tendências do mundo moderno e a pessoa humana do ponto de vista pedagógico.

A 2.<sup>a</sup> parte é dedicada à educação para o desenvolvimento, ressaltando o aspecto universal do problema e o caso brasileiro. (C.C.) 11.

370.1

**EDUCAÇÃO** segundo Anísio Teixeira, a Filosofia e a Igreja. *Rev. da Confer. dos Religiosos do Brasil*, 6 (39): [523]-560, set., 1958.

Reúne uma série de conceitos e citações do professor Anísio Teixeira, selecionados por uma equipe de professores e licenciados em Filosofia. Expõe, a seguir, o pensamento da Igreja Católica Romana em relação à educação e finalmente, combatendo as idéias do professor Anísio Teixeira, reprova a doutrina educacional de Dewey. (D.A.) 12.

**EVÓDIA, Irmã** — Correntes pedagógicas modernas. *Estudos*, 18 (69): 59-63, jul.-set., 1958.

Entende que, apesar das mudanças, as correntes pedagógicas modernas ainda refletem influências filosóficas, cujas fontes remontam a mais de cent e cinquenta anos. Situa três tendências generalizadas — *ensino técnico — profissional — educação funcionalista e humanismo*. Não desaprova a tendência profissional nem a educação funcional, mas considera indispensável o "ensino humanístico", com fundamentos filosóficos e religiosos. (D.A.) 13.

**GONÇALVES, Reinaldo S.** — A Educação. *Corr. SENAC*, 10 (190): 10, dez., 1958.

Comparando as duas tendências da educação — a individualista e a socialista — acha que não basta desenvolver as faculdades do indivíduo, porque é indispensável educá-lo para ser útil à sociedade. Todavia, observa que, na prática, nenhuma educação pode ser inteiramente individualista. (D.A.) 14.

**MEDEIROS, José Augusto Bezerra de** — Iniciativa privada e educação *Educação*, (57-58-59): 39-45, 3.º e 4.º trimestres de 1957 e 1.º trimestre de 1958.

Vejá Bibliogr. bras. Educ., v. 6, n. 2.

15.

**PIO XII, Papa** — A escola católica deve colocar seus alunos em face de tôdas as suas responsabilidades. *O Diário (Belc Horizonte)*, 3 out., 1958.

Discurso do Papa Pio XII aos delegados à III Assembléia Geral da Organização Internacional de Ensino Católico, em setembro de 1958. Louvando os esforços em relação aos problemas de ensino, Pio XII afirma que a escola católica deve adaptar-se às exigências da formação cristã no mundo moderno, defendendo-se dos ataques sofridos em várias regiões.

Faz alusão aos problemas que atualmente preocupam os educadores, entre os quais os projetos da UNESCO sôbre o ensino primário na América Latina. Acrescenta que a escola católica não tem tido o apoio que teria o direito de receber dos poderes públicos. Enaltece o primado espiritual da educação, como objetivo mais alto da escola. (D.A.) 16.

370.1

TEIXEIRA, Anísio — Há que virar pelo avesso a filosofia da educação. *Diár. Tarde*, set., 1958.

Entrevista concedida ao "Diário da Tarde", na qual são fixados os seguintes pontos principais: arcaísmo de nosso sistema educacional, permitindo que a Nação fique dividida entre a massa ignorante e uma "elite inflacionada de letrados", quando os sistemas modernos de educação se caracterizam pelo oferecimento de oportunidades comuns a todos, elevando o nível geral de educação de todo o povo, para, sobre esta base, erguer o corpo de especialistas; ao contrário do que acontece, a escola primária, do ponto-de-vista de prioridade, tem de ser a mais importante escola do Brasil, depois a média, depois a superior; reunião de todos os recursos pessoais e financeiros para um grande plano de conjunto. (D.A.) 17.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

MARQUES, Juraci C. — Como estimulamos nossos alunos. *Rev. Ens.*, 8 (55): 8, 63, 1958.

Faz o A. breve comentário sobre o fator "estímulo", calcado na realização do elogio em 3 etapas: 1 — o elogio como reconhecimento da qualidade; 2 — o elogio como reconhecimento de virtualidades; 3 — o elogio como incentivo, nos casos de insegurança. (C.L.) 18.

VAZ, Vasco — O Contrôlo dos interesses; a ação dos interesses. *Rev. Ens.*, 8 (56): 3-5-14, out., 1958.

Considera a repetição importante recurso para o controle dos interesses. Admite como certo que o simples fato da mera repetição de uma atividade ou estímulo pode torná-lo, pelo menos, tolerável à criança.

Estuda a redução do desagrado pela repetição, a adequação do indivíduo à atividade, a modificação do interesse pela mudança da natureza da situação, assim como a modificação do interesse pelo aumento da aptidão e as mudanças dos interesses com a idade.

A 2.<sup>a</sup> parte do trabalho é dedicada à ação do interesse e ao seu aproveitamento em orientação educacional e profissional.

Analisa a natureza das estimulações básicas, a antropologia do interesse, a sua evolução e o uso do castigo nos processos de educação. (C.C.) 19.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

LA EDUCACIÓN, 3 (11), jul.-set., 1958. 101p.

Contém o temário concernente ao VI Seminário sobre Planejamento Integral da Educação, realizado em Washington, de 16 a 27 de junho de 1958. Entre as diversas sugestões apresentadas no Seminário, propõe que a criação de cursos para a formação de especialistas em planejamento integral da educação seja feita a exemplo do que já está sendo realizado com a colaboração

dos Governos do Brasil e do Chile, de acôrdo com o projeto n. 26, do programa de cooperação técnica da OEA. Reúne também os discursos relativos à instalação do Seminário. O Dr. Oscar Vera, da UNESCO, em seu discurso, ressaltava a contribuição do Brasil e de outros países na concessão de bolsas, como faz referência ao plano urbanístico de Brasília e sua influência no planejamento da educação. Há também referências ao nosso país, a propósito de Seminários de Educação, no discurso do Dr. Joaze Basadre, Ministro da Educação do Peru, e nas apreciações do Secretário-Geral da OEA, Dr. José Mora. (D.A.) 20.

370.63

Rio Grande do Sul — Secretaria de Educação e Cultura. *Comunicação apresentada ao 3.º Congresso Nacional de Professores Primários sobre a Reforma do Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Imp. of. 1957. 11p.

Refere-se à reforma do ensino normal no Estado do Rio Grande do Sul. Apresenta um plano que abrange os aspectos filosófico, psicológico, biológico e sociológico da educação, a fim de fundamentar a formação do professor primário. Faz diversas sugestões, inclusive quanto à liberdade do professor na realização de seu trabalho de elaboração do plano de curso. (D.A.) 21.

UNIÃO Nacional dos Estudantes. *II Seminário de Reforma do Ensino; gestão 1957-1958. Conclusões apresentadas ao Congresso Nacional*. Rio de Janeiro, 1958. 6p. mimeogr.

Faz considerações preliminares sobre o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases e dá apoio ao substitutivo do Ministro Clóvis Salgado. Apresenta, em seguida, diversas conclusões, em forma de sugestões para o projeto, abrangendo administração da educação, ensino pré-primário, primário, médio e superior. (D.A.) 22.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BESSA, Pedro Parafita de — *A crise do mundo moderno, o magistério e a pesquisa*. *Kriterion*, 45 e 46: 548-549, jul.-dez., 1948.

Oração de paraninfo proferida na cerimônia de colação de grau dos bacharéis de 1957 da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Trata da crise do mundo moderno, da formação do magistério e da pesquisa, frisando que, "enquanto o magistério secundário não estiver à altura de despertar vocações pelo seu saber, pelo seu exemplo e pela sua formação técnica na arte de ensinar, os quadros superiores de humanistas, cientistas e técnicos serão insuficientes em qualidade e em quantidade." (C.C.) 23.

[MINISTÉRIO da Educação e Cultura] Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, C.B.P.E. Rio de Janeiro. *Oportunidades de formação do magistério primário no Estado do Rio Grande do Sul*. Rio de Ja-

neiro, 1958. 48p. mimeogr. (Estudos e levantamentos de ensino normal).

O presente caderno obedece ao plano de levantamento do Ensino Normal, por Estado, em todo o país. O caderno n. 1, que se refere ao Rio Grande do Sul, contém: legislação estadual sobre a formação do magistério; estabelecimentos de Ensino Normal, distribuídos em grupos, segundo as entidades mantenedoras; estabelecimentos distribuídos segundo o movimento escolar de 1956/57 e conclusão de curso (1955/56); grupos de estabelecimentos ordenados em faixa de anos de instalação; quadros representativos do problema (1955/56/57). (D.A.) 24.

370.7

MOTA, Fernando de Oliveira — Palavras à nova administração do I.E.P. *J. Comércio*. (Recife), 28 dez., 1958.

Discurso de saudação aos novos diretores do Instituto de Educação de Pernambuco, pronunciado em sessão da Congregação.

Acrescenta que o Instituto é, por suas características sociológicas, uma comunidade, e que a administração em equipe trará estímulo aos seus membros para a realização dos objetivos da instituição.

Refere-se a trabalho anterior de análise daquela Escola como comunidade, que revelou a existência de limitações de várias ordens, inclusive material, que serão, acredita, em breve superadas, com modernas instalações. (D.A.) 25.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ABREU, Jaime — Investigações e planejamento de educação. *Diár. Not.* (Salvador), 2 out., 1958.

Definindo investigações e planejamento como fases de um processo que incorpora os métodos científicos para a solução de problemas educativas, diz que há dois tipos de investigações: as estritamente empíricas ou científicas e as filosóficas, definindo cada qual.

Refere-se à criação dos centros regionais de investigação, citando seus objetivos e examinando os fatores que devem predominar na seleção dos problemas a estudar. (E.R.M.) 26.

BOLETIM Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 17, dez., 1958. 21p. mimeogr.

Além de notícias sobre a designação do Prof. Anísio Teixeira para integrar a comissão de peritos em assuntos educacionais, a convite da OEA, e das visitas do Prof. Hardie Brascomb e do Dr. Eugen Loffler, feitas ao CBPE, publica notícias relativas aos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de S. Paulo, Recife, Bahia, como também atividades da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE. (D.A.) 27.

370.78

**BOLETIM Mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.**  
2 (1), nov., 1958. 20p. mimeogr.

Notícias sôbre o curso "Política e Administração Escolares no Nordeste Brasileiro" e a fundação do "Clube de Professôres", com referências à conclusão da 1.<sup>a</sup> pesquisa realizada sob os auspícios do Centro, pelo Prof. Carlos Frederico Maciel, a respeito do "Ensino Secundário da Filosofia", cujo índice é apresentado minuciosamente. Insere, a seguir, material referente a novos projetos de pesquisa e relação dos livros adquiridos pelo C.R.P.E. do Recife. (D.A.) 28.

### 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94

**IMPRESSIONES de viagem do Prof. Daniel Antipoff.** *Corr. SENAC*, 10 (190): 6, dez., 1958.

Descreve uma viagem à Europa, onde visitou diversos internatos para crianças e adolescentes problemáticas, na Itália, França e Suíça. Faz referências especiais ao Instituto Médico-Pedagógico da Sapinière, na França, à Escola Eben Hezer, na Suíça, destinada às crianças mais atingidas física e mentalmente. Ressalta, em conclusão, o desenvolvimento do material pedagógico na Europa. (D.A.) 29.

**WEIL, Pierre — Jardins de Infância.** *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 16 nov., 1958.

Tendo representado o Brasil no Congresso Internacional de Psicologia, o A. transmite impressões sôbre várias instituições especializadas na orientação e educação da criança, em diversos países da Europa, fixando-se especialmente no Jardim de Infância de Estrasburgo. (D.A.) 30.

370.942

**ALLUM, Nanci — Métodos escolares para excepcionais.** *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 14 dez., 1958.

Refere-se à Rose Cottage School, escola existente em Londres, exclusivamente para crianças excepcionais ou, como são chamadas, "alunos especiais." É freqüentada por 150 alunos de 5 a 16 anos. A escola tem por objetivo preparar os alunos para que sejam cidadãos úteis à coletividade, não adota castigos físicos e orienta os trabalhos nas aulas de acordo com o desenvolvimento mental e não com a idade cronológica dos alunos. Meninos e meninas trabalham e brincam juntos na maior parte do tempo. (D.A.) 31.

**FIGUEIREDO JÚNIOR, Paulo Peçanha de — Alguns aspectos das Universidades na Grã-Bretanha.** *O Diário* (Belo Horizonte), 31 out., 1958.

Apresenta um resumo histórico das Universidades inglesas, citando, entre as particularidades da vida universitária britânica, o fato de que, somente no ano de 1878, quase 5 lustros depois da fundação de seu primeiro colégio para moças, a Universidade de Londres começou a diplomá-las. (D.A.) 32.

370.942

O SISTEMA escolar da Inglaterra e País de Gales. São Paulo, Departamento de Educação. 1958. 38p. mimeogr. (Publ. do Boletim do Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais, n. 4).

Abrange diversos aspectos da instrução na Inglaterra e País de Gales, como *legislação, estrutura geral, financiamento, organização, obras escolares, tendências atuais etc.* Inclui longa bibliografia, com recapitulação estatística. A legislação que rege o ensino é o "Educational Act", de 1944. As despesas da educação dividem-se entre o orçamento nacional e os orçamentos locais. Além do 1.º e 2.º graus, há o ensino pós-escolar e ainda o ensino especial para as crianças portadoras de deficiências físicas. O país ressentem-se, no momento, da falta de professores primários, e para cuidar deste problema foi organizado o "Plano de Formação Pedagógica Acelerada." (D.A.) 33.

THOMAS, Mary — Educação dos cegos. *O Jornal* (Rio de Janeiro), 21 set., 1958.

Faz uma descrição geral do sistema de educação dos cegos na Inglaterra e no País de Gales. Entre as informações transmitidas no artigo, figuram as seguintes: a obrigatoriedade da educação da criança cega entre 15 e 16 anos; a lei atribui às autoridades a responsabilidade pelo bem-estar geral dos cegos durante toda a vida; o Real Instituto Nacional para cegos tem nove escolas especiais, que são obrigadas a receber os cegos cujos pais não têm recurso para o necessário internamento; há tratamento adequado às crianças que ainda têm alguma visão; os colégios de cegos preparam os alunos para rumos diversos, normalmente seguindo os mesmos moldes gerais da educação das crianças normais. (D.A.) 34.

370.944

FRALEUX, Annie — Será culpa dos pais? *Not. de Hoje*, 19 out., 1958.

Trata-se de um artigo traduzido da revista francesa *L'École et la Nation*. Discorre, em linhas gerais, sobre o valor de um clima de confiança e estímulo recíproca entre pais e professores para melhor futuro para a escola, clima que nem sempre se estabelece facilmente. Acrescenta que os professores, particularmente, são as vezes influenciados por julgamentos severos sobre certos pais, mas que nem sempre é fácil situarem-se exatamente as responsabilidades.

Examinando casos que envolvem problemas, acha que, na realidade, comparamos frequentemente situações que não podem ser comparadas, pois a atmosfera familiar, com características às vezes deploráveis, constitui já obstáculo ao trabalho escolar. (D.A.) 35.

O SISTEMA escolar francês — São Paulo, Dep. de Educação, 1958. 44p. mimeogr. (Publ. do Boletim do Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais).

Faz parte de uma série de publicações relativas a diversos sistemas de educação. Neste caderno é resumida, em todos os seus aspectos, a organização do ensino francês nos graus primário, médio e superior, assim como o ensino técnico ou profissional, artístico etc. Inclui informações sobre despesas, recapitulação estatística, glossário e extensa bibliografia. (D.A.) 36.



370.9492

COHEN, Alberto — Estudantes estrangeiros. *Fôlha de Minas*, 14 dez., 1958.

Refere-se aos estudantes estrangeiros que seguem cursos nas Universidades da Holanda. Informa que, atualmente, o número daqueles estudantes se eleva a mais de 3.800, procedentes dos Estados Unidos, da União Sul-Africana e outros países, sendo o maior número da Indonésia. Faz alusão ao bom tratamento dispensado aos estudantes que chegam do exterior, para o que existe uma instituição denominada Serviço dos Estudantes Estrangeiros, figurando, entre suas atividades, a manutenção de cursos da língua holandesa e a apresentação dos estudantes estrangeiros a famílias daquele país. (D.A.) 37.

— — — — — - As Universidades Holandesas. *J. Brasil*, 7 out., 1958.

Faz uma descrição geral das Universidades da Holanda, salientando que é cada vez maior o interesse pelo ensino superior, naquele país. Informa que, presentemente, estão cursando as Universidades holandesas mais de 30 mil estudantes, existindo 11 instituições de nível superior: seis Universidades gerais; duas Universidades técnicas; duas Escolas de Agronomia e uma Universidade Rural. Não há obrigatoriedade de freqüência, gozando os professores de inteira liberdade. Cita dados sobre a mais antiga Universidade da Holanda, a de Leyden, que data de 1575. (D.A.) 38.

370.959

RAVET, Ludovic — Cerca de 20 pessoas lutam pela educação de três milhões de almas. *Diár. Minas*, 21 dez., 1958.

Refere-se ao problema da escola rural em Laos, na Indo-China, onde os obstáculos a vencer são inúmeros. Ressalta a atuação do Diretor-Geral da Educação e seus colaboradores, que procuram atender ao problema da educação básica, pela visita às escolas rurais, em que são acompanhados pelos "Amigos da Educação de Laos" — sociedade que congrega nativos e estrangeiros, em caravana de 20 membros, interessados no desenvolvimento de obra educacional do país. (D.A.) 39.

370.973

O SISTEMA escolar norte-americano — São Paulo, Dep. de Educação, 1958. 40p. mimeogr. (Publ. do Boletim do Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais).

Refere-se êste volume ao sistema escolar norte-americano, abrangendo diversos aspectos, e incluindo bibliografia e recapitulação estatística. Está dividido em nove seções: Preliminares — Legislação e estrutura geral — Organização — Educação de Adultos — Construções e provisões escolares — Condições do pessoal docente — Higiene escolar e educação física — Movimentos de juventude — Tendências e problemas atuais. (D.A.) 40.

370.981

AZEVEDO, Fernando — *A cultura brasileira*, 3.ed. rev. ampl. [São Paulo] Ed. Melhoramentos s/d. 3v. (Obras completas do Prof. Fernando de Azevedo, v. 13) .

Terceira edição/da obra do Prof. Fernando de Azevedo em que na introdução são analisados os diferentes conceitos de cultura. A seguir, o autor passa em revista: a) os fatores culturais — país, raça, trabalho, formação, costumes, evolução social e política, psicologia nacional; b) as grandes manifestações culturais — instituições e crenças religiosas, vida literária, cultura científica e artística; c) enfim os meios de transmissão da cultura — educação colonial, primeiras instituições escolares, renovação e unificação do sistema educacional, ensino geral e especial. Extensa bibliografia acompanha os três volumes. (R.T.) 41

————— - *Novos caminhos e novos fins; a nova política de educação no Brasil; subsídios para uma história de quatro anos*. 3.cd. São Paulo, Ed. Melhoramentos, s.d., 256p. (Obras completas do Prof. Fernando de Azevedo, v. 7) .

Este livro, cuja primeira edição apareceu em 1932, é uma exposição das idéias do autor sobre educação e da posição que tomou em face de seus problemas fundamentais.

Nesta nova edição o Dr. Fernando de Azevedo apresenta a história, com sua documentação técnica e doutrinária, da reforma de ensino que realizou no Rio de Janeiro, quando Diretor da Instrução, no período de 1927-1930. (R.T.) 42.

MASSA, Dom Pedro — *Missões salesianas servem há 43 anos a caboclos e índios na selva amazônica*. *J. Brasil*, 28 nov., 1958.

Referindo-se a expressões do Presidente da República, sobre a obra dos salesianos, o Bispo Dom Pedro Massa faz descrição das atividades das missões salesianas na região amazônica, desde 1915, citando sua influência na vida espiritual e social

Expondo os objetivos das Missões, diz que procuram integrar o homem ao solo, servindo-se da educação para torná-lo apto a defender-se e garantir sua própria subsistência. (D.A.) 43.

SOUSA, Hélio de — *Raízes históricas do SENAI*. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 16 e 18 nov., 1958.

Através de dois artigos, faz um histórico do SENAI, exaltando a ação de Roberto Simonsen, seu fundador, e relata, a seguir, as diversas fases do ensino industrial, no Brasil, desde o começo do século XIX. (D.A.) 44.

VERBUM, número comemorativo do 350.<sup>o</sup> aniversário do nascimento do padre Antônio Vieira. 15 (3): 291-457, set., 1958.

Contém artigos diversos, tratando da figura e da obra de Vieira em vários campos de ação: missionária, diplomática, política, filosófica, oratória, etc. A

parte que mais interessa à educação é a que se refere, principalmente, ao esforço desenvolvido para combater a ignorância entre os índios, embora com objetivos de conversão. (D.A.) 45.

370.9813[4]

VALENTE, Valdemar — Meu encontro com o ginásio. *Diár. Pernambuco*, 21 dez., 1958.

Recorda o ambiente escolar do Recife, no tempo em que foi estudante, principalmente no antigo Ginásio Pernambucano, hoje Colégio Estadual. Refere-se especialmente ao ensino de geografia, então vigente, cuja preocupação era a exaustiva memorização de nomes de acidentes geográficos. Lembra, por fim, que foi a partir de 1922 que se modificou a orientação no ensino. (D.A.) 46.

370.9815[1]

SÓBRE as ruínas de um velho quartel a Casa de Dom Bosco. *O Est. Minas*, 19 out., 1958.

Narra, longamente, a história do Colégio Dom Bosco de Cachoeira do Campo, a primeira obra salesiana em Minas Gerais, fundada em 24 de maio de 1896. Registrando o êxito que, para aquele Estado, representou a presença dos salesianos, refere-se à instalação, inclusive, do aprendizado agrícola em Cachoeira do Campo, decisivo para transformação dos métodos de cultura no Brasil. Descreve episódios do período colonial, ao tempo em que, no mesmo local, se edificara um fortim e, depois, um quartel. Cita figuras de sacerdotes e educadores ilustres. Ao concluir, faz um apêlo para que se restabeleça, ali, a Escola Agrícola, extinta depois de 1930. (D.A.) 47.

370.9816[2]

ANAIS da Semana do 30.º aniversário da Escola Normal Secundária "Dr. Caetano Munhoz da Rocha", 1927-1957; 20.º aniversário do Colégio Estadual "José Bonifácio", 1937-1957; e Semana da Pátria, 2 a 7 de setembro de 1957. Paranaguá, s.d., 54p.

Reúne um resumo histórico da Escola Normal e do Colégio, dados estatísticos, relação de professores e discursos pronunciados durante as solenidades. (D.A.) 48.

### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.13

SÃO PAULO — Departamento de Educação. *Concurso de ingresso à direção escolar*. 1948. 62p. (Publ. do Bol. do Serviço de Medidas e pesquisas educacionais n. 3).

Este número é dedicado ao tema: "Concurso de ingresso aos cargos de direção dos estabelecimentos de ensino secundário e normal". Publica um artigo de Eugênia Moraes de Andrade e Raul de Moraes sobre "Provas técnicas

e provas objetivas em educação e na seleção profissional." O artigo faz comparação entre os dois tipos de provas: o *tradicional* ou de dissertação e o *objetivo* ou de resposta breve, fazendo ver que existe certa prevenção contra a prova de "resposta breve". Apresenta alguns exercícios e opina, em conclusão, que as provas objetivas são "altamente preferíveis". Todavia, julga que ambas devem ser empregadas, conforme os casos, mas é necessário evitar a preferência arbitrária por uma ou outra. O caderno contém ainda instruções para o concurso do S.M.P.E., um artigo sobre "A liderança e a direção dos estabelecimentos de ensino", bem como indicação bibliográfica especializada. (D.A.) 49.

### 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

ORGANIZAÇÃO das classes nos grupos escolares do Estado. *Bol. Centro de pesq. e orient. educacionais*, : 71-76, 1954-1955.

Algumas normas que orientam os diretores dos estabelecimentos de ensino primário do Estado do Rio Grande do Sul quanto à organização das classes, permitindo a criação de condições mais favoráveis ao trabalho docente. (C.L.) 50.

ORGANIZAÇÃO na administração escolar. *Organisator*, 1 (3): 11-12, set.-out., 1958.

Refere-se a um curso, de cunho prático, na Pontifícia Universidade Católica, no qual a Organização Remington Rand fez uma experiência para a solução de um problema inerente a administração de colégio, apresentando indicações de fichário, modelo etc. (D.A.) 51.

### 371.26 — Testes e medidas educacionais

371.27

DOS TIPOS de questões para verificação da aprendizagem nas escolas normais do Estado. *Bol. Centro Pesq. e Orient. educacionais*, : 82-89, 1954-1955.

Análise para verificação das falhas apresentadas no decorrer do trabalho escolar, feita através de questões objetivas e subjetivas. (C.L.) 52.

GOMES, Alfredo — História do Brasil nos vestibulares. *A Gazeta*, 30 dez., 1958.

Critica a organização das provas para os exames vestibulares e, sobretudo, das questões de História do Brasil para candidatos aos cursos normais, que analisa, e nas quais se fazem perguntas que podem permitir respostas diversas, embora não estejam previstas no padrão oficial. (D.A.) 53.

371.27

**MOREIRA, Roberto** — Avaliação da aprendizagem e as reprovações. *J. Piracicaba*; supl. pedag., 6 (48): 1-2, nov., 1958.

Crítica o sistema de rotina ainda vigente na escola primária, cujo currículo permanece inalterável, sem atender às exigências peculiares à comunidade, tanto na ordem econômica quanto na ordem social e cultural. Tal situação se reflete no índice de reprovações, principalmente na região do Nordeste, onde se desdobram os períodos escolares, se multiplicam as séries e se acumulam alunos em salas de aulas, em face da impossibilidade econômica de aumentar o número de escolas. (D.A.) 54.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

**A TÉCNICA DE PESQUISA.** *Bol. Centro Pesq. e Orient. educacionais*, : 119 122, 1954-1955.

Comunicado cuja introdução situa a importância da pesquisa no trabalho escolar e promove em etapas a sua realização. (C.L.) 55

## 371.33 — Processos auxiliares de ensino

371.33

**VIEIRA, Generice** — Agora os debates sobre literatura começam na Escola Primária. *J. Brasil*, 30 nov., 1958.

Refere-se ao programa "debatendo com crianças", que consiste em promover troca de opiniões, entre os alunos das escolas da Prefeitura do Distrito Federal, a respeito de obras de literatura. É uma das atividades do Setor de Bibliotecas e Auditórios do Departamento de Educação Primária da P.D.F. A Professora Isabel Maria Vasconcelos de Carvalho, como entrevistada, explica os objetivos dos debates infantis, como também o critério adotado na seleção dos livros, autores escolhidos etc. (D.A.) 56.

371.332

**BITENCOURT, Teresa Maria Lôbo** — *Dramatizar brincando* (peças e quadros infantis) para crianças, pais e professores. Rio de Janeiro, [s.ed.] 1958. 71p. 57.

371.335

**ATIVIDADES áudio-visuais.** *Rev. Campanha Nac. Educ. Rural*, 5 (6): 95-100, 1958.

Apresenta notícias do Centro de Educação Audio-Visual de Taquara, Rio Grande do Sul, missões rurais, acôrdos, filmes educativos etc. Faz comentários sobre a instalação, no Brasil, de Centros dessa natureza, como resultado de um acôrdo firmado entre o MEC e o Pontc IV. Inclui programa para os cursos de "extensionistas" e professores rurais, em Barbacena, Minas. (D.A.) 58.

371.335

RÊGO, Daisy Araújo — Como conseguir melhores resultados educativos com a projeção de diafilmes. *Rev. Ens.*, 8 (56): 12, out., 1958.

Considera a projeção de diafilmes de grande valor, embora não superada pela observação direta da realidade, tôda a vez que se apresente oportunidade.

Apresenta as diretrizes para o uso do diafilme, recomendando certas precauções que se tornam necessárias para que se alcancem os objetivos visados.

Também, depois da sua projeção, o professor começará um trabalho de apreciação sôbre o diafilme, trabalho êsse que pode adquirir variadas formas: discussão dirigida, resumo do filme visto, questionários de observações, análise dos pontos positivos e negativos etc. (C.C.) 59.

### 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

CULLINAM, Dora de Barros e Léia Kauffman — A ficha cumulativa e sua utilização pelo serviço de orientação educacional na escola secundária. *Arq. bras. Psic.*, 10 (1 e 2): [27]-31, mar.-jun., 1958.

Apresenta as vantagens na prática da ficha cumulativa, assim como o seu conteúdo e preenchimento.

Ressalta que o ideal seria que a ficha cumulativa fôsse elaborada de acôrdo com as características peculiares a cada unidade escolar. (C.C.) 60.

371.425

LÉON, Antoine — *Orientação profissional da Criança*. Trad. de Regina Real. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., 1958. 176p. (Col "A criança e nós").

Prefaciado por Henri Wallon, com apresentação do Prof. Emílio Mira y Lopez, êste livro examina os seguintes assuntos: *evolução do conceito de orientação profissional; da escolha da profissão ao exercício do ofício; objetivos educativos e as formas de orientação pedagógica; processos pedagógicos; resultados de alguns contrôles*. Ao concluir, afirma o A. que a aplicação de meios pedagógicos, por si só, não poderia resolver os problemas de orientação profissional, sem que se levasse em consideração a influência dos fatores econômicos e sociais. (D.A.) 61.

PARANAGUÁ, Antonieta F. — Pesquisa dos profissiogramas comerciais. *Corr. SENAC*, 10 (189): 9, nov., 1958.

Começando pelo conceito de "orientação profissional", segundo o B.I.T., mostra as vantagens das pesquisas realizadas pelos profissiogramas, citando resultados concretos, tanto em relação a pessoas que se destinam ao comércio, quanto ao encaminhamento de comerciários, cujas aptidões a pesquisa revela e, com isto, abre caminho para melhores oportunidades, em benefício das próprias empresas. (D.A.) 62.

## 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES

371.622

MARCHIORO, Ivanir E. — Plano para organização de uma biblioteca escolar. *Rev. Ens.*; Supl. n. 3 — nov., 1958.

Trata-se de um plano apresentado no Curso Básico de Biblioteconomia, através do Centro de Pesquisas e Orientação Educaçionais, em 1958, no Rio Grande do Sul. O plano divide-se em sete partes, compreendendo: *Objetivos, qualidades e atribuições da bibliotecária, acervo, serviços técnicos, atividades da Bibliotecas, instalação, bibliografia*. Apresenta diversos modelos de fichas e desenhos, inclusive da sala de biblioteca. (D.A.) 63.

## 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

BRINQUEDOS de nossos índios. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. Conselho Nacional de Proteção aos Índios. s/d, 24p. ilustr. (Série Infantil, n. 1).

A presente publicação faz parte de um plano especial de divulgação de informações concernentes aos índios e se destina à infância. Contém diversas histórias, com desenhos apropriados, com o intuito de provocar interesse pela situação dos índios brasileiros. (D.A.) 64.

MARINHO, Inesil Pena — *Sistemas e métodos de Educação Física*. 2.ed. [São Paulo] Gráf. Mercúrio S.A., [1958]. 451p.

O A. expõe o assunto sob os seguintes aspectos: nas generalidades, aborda classificação dos exercícios, seu valor bio-psíquico-social etc.; na parte crítica, expõe e discute diversos métodos de educação física, inclusive o francês, o de Herbert e o sueco; na parte final, que trata de evolução dos métodos e conceitos de educação física, faz também um histórico das idéias e providências que a respeito se têm sucedido no Brasil, desde a Independência. Todos os capítulos têm a "leitura indicada", com a respectiva bibliografia especializada. (D.A.) 65.

MUZEFELDT, Hugo — *Recreação e jogos*. [Pref. do cap. Olavo Amaro da Silveira, e Soares Coelho] 2.ed. melh. e ampl. [Pôrto Alegre] Of. Gráf. da Escola Técnica Parobé, 1956. 190p. ilustr. 66.

SCHMIDT, Maria Junqueira — *Educar pela recreação; para pais e educadores*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1958. 290p.

Aprecia as finalidades da pedagogia moderna, aquisição do senso de responsabilidade de auto-suficiência, de iniciativa, cultivo do ser interior etc.

Mostra como educar pela recreação, analisando seu conceito e objetivos, a recreação na família, as possibilidades recreativas dos elementos de base, os meios de expressão, a magia da história e da literatura infantil, a recreação

supervisionada, os lazeres construtivos, a evasão para o mundo da imagem e do som. Termina analisando a personalidade do recreacionista, o espírito recreativo, os estímulos e os interesses profundos da criança, a recreação pré-fabricada e a integração da recreação num sistema de valores. (C.C.) 67.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

BERGE, André — *A educação sexual da criança*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, s/d, 168p.

Trata de como ministrar a informação sexual à criança, do conhecimento inconsciente que a criança possui do problema, das aspirações e dos entraves ao conhecimento consciente dos diferentes modos de informação, como sejam a informação não verbal, a informação verbal familiar e a informação científica.

Na última parte, dedicada à educação sexual propriamente dita, ressalta vários pontos: o alcance da educação sexual, a elaboração da faculdade de amar e sua adaptação às exigências da vida individual e social. (C.C.) 68.

CAMPOS, Diná Sousa — *Falam os educadores brasileiros*. *Rev. Ens.*, 8 (56): 6-9, out., 1958.

Entrevistada por Genérico Vieira, trata de diversos aspectos da educação sexual, fazendo sentir que as tentativas, até agora, têm sido tímidas, e por isso o problema ainda não foi encarado do ponto-de-vista inteiramente científico, sem preconceitos. Acha que o comportamento dos próprios professores já parece revelar desconhecimento dos "princípios da educação sexual." Cita, para ilustrar, um fato ocorrido há pouco, demonstrando a falta de experiência da professora em relação a este assunto. Entre as sugestões formuladas, lembra a necessidade primordial do estudo da sexualidade do educando, devendo-se tratar do problema sexual nos programas de História Natural, Psicologia etc. (D.A.) 69.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

CONGRESSO Infantil Brasileiro de Economia. Pôrto Alegre, Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, 1957. 103p. Ilust.

Abrange o planejamento geral decorrente das resoluções do Congresso Infantil de Economia, tendo por objetivo incentivar a educação econômica e o espírito de previdência desde a infância. Contém, no fim, uma recomendação no sentido de se incluir no currículo secundário um programa de educação econômica. Formula diversas sugestões referentes à economia e previsão, uma relação bibliográfica e filmográfica acompanha o volume. (D.A.) 70.

EXCURSÕES escolares. *Bol. do Centro de pesq. e orient. educacionais*, : 106-169, 1954-1955.

Explicação dos valores e tipos de excursão, com roteiro para orientação do professor. Bibliografia. (C.L.) 71.

371.78

MACIEL, Olga B. — Fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos das instituições escolares. *Rev. Ens.*, 8 (55): 9-10, 1958.

Apresenta uma análise da importância dos fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos das instituições escolares, mostrando que a criança de hoje poderá ser amanhã um cidadão capaz. Referências bibliográficas. (C.L.) 72.

RIO GRANDE DO SUL. Caixa Econômica Federal — *Anais do Primeiro Congresso Infantil Brasileiro*. [Liv. Globo] 1956, 178p.

Exposição retrospectiva do 1.º Congresso Infantil Brasileiro de Economia, realizado no Rio Grande do Sul, de 29-10-1956 a 1-11-1956, sob os auspícios da Caixa Econômica Federal do Estado, com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura.

Integram o trabalho os seguintes itens: "Economia e Educação", considerações gerais da diretoria do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais daquela Secretaria; ata da sessão solene de instalação e encerramento; trabalhos apresentados; teses premiadas e teses com menção honrosa; e esquemas do regimento interno do Congresso. (C.L.) 73.

SUGESTÕES para a organização do Clube de Leitura; escola primária. *Rev. Ens.*, 8 (56): 10-11, out., 1958.

Explica as funções do Clube de Leitura, apresentando sugestões para a sua organização, que abrange: escolha do nome, elaboração dos estatutos, atividades correlatas (leituras, dramatização, organização de álbuns de recortes, resumos escritos, etc.), reuniões e biblioteca. (C.C.) 74.

### 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

ROBIN, Gilbert — *As dificuldades escolares da criança*. Trad. de Helena Besserman Vieira. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., 1958. 166p. (Col. "A criança e nós").

O livro traz apresentação do Prof. Heraldo A. F. Cidade, diretor da Sociedade Pestalozzi do Brasil. O Autor, médico psiquiatra, preocupa-se especialmente com o problema das "perturbações do mecanismo de trabalho mental" e a contribuição que a neuropsiquiatria ou neuropsicologia da infância poderá oferecer à solução do problema. Procurando ater-se ao ponto-de-vista médico, sem defender qualquer posição filosófica ou religiosa, examina diversos tipos de dificuldades em função da hereditariedade, do meio e de outros fatores determinantes. São postos em foco o atraso mental e debilidade motora, com plexo de frustração, astenias e outros problemas médico-pedagógicos. Afirma, em conclusão, a necessidade da colaboração direta entre o médico e o educador. (D.A.) 75.

371.914

BLOCH, Pedro — *O problema da gagueira*. Rio de Janeiro, Ind. Gráf. Brasileira Ed., 1958. 114p. (Col. Fala).

Estuda o problema da gagueira, dando várias definições dessa perturbação da fala, e reproduzindo a "imagem verdadeira" do gaço.

Dedica um capítulo à gagueira e à taquifemia, outro à orientação dos pais, concluindo que quase tudo pode ser feito para evitar a gagueira, uma grande parte para minorá-la e uma boa parte para curá-la. O principal é compreendê-la, pois assim se poderá reforçar as bases da nossa maneira de ser, da nossa personalidade, para que a gagueira não encontre terreno propício ao seu florescimento. (C.C.) 76.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ANJOS, Ciro dos — *Desnacionalização*. *Corr. Paulistano*, 30, set., 1958.

Citando o parecer de Rui sôbre a reforma do ensino primário, observa que este não inclui em seu programa o estudo de línguas estrangeiras. O autor defende a mesma orientação, por entender que o ensino antecipado de outros idiomas concorre para o mau domínio, pela criança, da língua materna, havendo tempo suficiente, no curso secundário, para semelhantes estudos.

Classifica esta introdução do ensino de línguas estrangeiras no curso primário como elemento de desnacionalização. (D.A.) 77.

LEVANTAMENTO do ensino primário. *Pesq. Planej.*, 2 (2): 73-237, jun., 1958.

Relatório de pesquisas realizadas pelo CRPE de São Paulo, relativamente ao ensino primário. Abrange informações iniciais, planejamento, coleta de dados, estatística de matrículas, fichas de observação dos alunos com dados relativos à personalidade, escala de escolaridade, modelos de provas, resultados de análises, indicação bibliográfica etc. (D.A.) 78.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Cultura, Instituto de Pesquisas Pedagógicas — *Programa experimental para a escola primária*. Recife, 1958. 15p. 79.

PÔRTO, Rizza de Araújo — *Instrumentos para a professora*. *Rev. Nac. Magistério*, 1 (1): [32]-36, jun., 1958.

Trata das atividades, em conjunto, do Programa de Assistência Brasileiro Americano ao Ensino Elementar (PABAAE) e o Ponto IV. Afirma, inicialmente, que uma das causas da deficiência do ensino, no Brasil, é a falta de material para a professora primária. Para sanar essa falta, cita diversas experiências observadas nos Estados Unidos e informa que está em perspectiva a criação, em Belo Horizonte, de um órgão destinado à produção e demonstração de material didático. Apresenta fotografias ilustrativas. (D.A.) 80.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

PROGRAMA de atividades para as classes de adaptação ao 1.º ano da escola primária. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 179-182, 1954-1955.

Estudo que distribui em itens o conteúdo do programa: 1 — finalidade e constituição das classes; 2 — as várias modalidades de atividades; e 3 — a orientação pedagógica.

Várias sugestões encerram o artigo. (C.L.)

81.

## 372.3

OS ESTUDOS naturais na Escola Primária. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 98-105, 1954-1955.

Breve comentário da importância do conhecimento das ciências naturais na escola primária, com enumeração dos vários objetivos. Apresentação de atividades sugeridas ao professor. (C.L.)

82.

## 372.4

BOPP, Sidia Santana — As gravuras no ensino da linguagem. *Rev. Ens.*, 8 (55): 32, set., 1958.

Cita a importância das gravuras no ensino da linguagem pelo interesse que despertam na criança. Inclui classificação e emprego delas. (C.L.)

83.

MÉTODOS e processos de ensino. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 110-118, 1954-1955.

Contém a conceituação histórica de "método" e "processo", estudo dos objetivos e finalidades, apresentando três conclusões essenciais: 1 — método é o conjunto de medidas didáticas que orientam a aprendizagem; 2 — processo é termo específico utilizado pelo professor para ensinar; 3 — método é um conjunto de processos que permitem alcançar determinados fins. Gráficos ilustram o assunto. Bibliografia. (C.L.)

84.

SUGESTÕES para o ensino da linguagem nas classes de 1.º anc. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 136-144, 1954-1955.

Estudo sobre a importância do ensino da linguagem à vista dos objetivos gerais e específicos. Várias sugestões ilustram o trabalho. (C.L.)

85.

O VALOR da leitura e sua aplicação. *Rev. Ens.*, 8 (55): 33-36, set., 1958.

Contém a explanação das várias espécies de leitura: oral, coral, dialogada, dramatizada, parcelada, leitura resumo, incompleta, condicionada a interpretação de estampa, silenciosa, leitura e complemento de versos. Inclui, ainda, modelos de exercícios para a verificação da compreensão, dentro dos tipos de cada leitura, e bibliografia. (C.L.)

86.

372.7

AMARAL, Persides Pires do — Metodologia do ensino da Matemática no curso primário. *Rev. Magistério*, 6 (14): 20-21, ago., 1958.

Mostra que a metodologia do ensino da Matemática se alicerça em bases psicológicas e que, para o seu aprendizado eficiente, mister se faz orientar o ensino pelos seguintes princípios básicos: concretização ou objetividade, abstração, generalização, raciocínio e mecanização. (C.C.) 87.

GROSS, Odete Campos — Frações decimais (traduções e adaptações de "Metodologia de la aritmetica elemental", de José Elpidio Perez Somossa), *Rev. Ens.*, 8 (55): 27-28, set., 1959.

Analisa características que antecedem a aprendizagem e sistematização das frações decimais sobre a leitura e escrita de números decimais. (C.L.) 88.

SUGESTÕES para o ensino da matemática nas classes de 1.º ano. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 123-135, 1954-1955.

Estudo sobre os objetivos da aprendizagem da matemática. Diretrizes para o ensino desta ciência. (C.L.) 89.

372.89

ESTUDOS sociais na escola primária. *Bol. Centro pesq. e orient. educacionais*, : 90-97, 1954-1955.

Itens que apontam a importância do conhecimento histórico geográfico para o desenvolvimento da personalidade integral do educando. Várias sugestões ao professor. (C.L.) 90.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

REIS, J. — O problema do ensino das ciências. *Anhemi*, 8 (95): [369]-377, out., 1958.

Reúne e comenta diversas opiniões de professores, a propósito da X Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Apesar do que já tem sido feito pelas Faculdades de Filosofia, a qualidade do ensino médio, em relação à Ciência, ainda é muito deficiente e o problema continua, porque o defeito é do sistema a que estão vinculadas não só as Faculdades, como também os ginásios. Conclui afirmando que o verdadeiro sentido do ensino médio não é "nem o de formar especialistas nem o de servir de mero degrau para a Universidade", porque lhe cumpre, sobretudo, fornecer sólida base cultural. (D.A.) 91.

373

**SOBRAL, João Fernandes** — Preconceitos históricos prejudicam o desenvolvimento industrial. *A Gazeta*, 28 nov., 1958.

Entrevista ao jornal "A Gazeta". Diz o entrevistado que sempre houve, desde os primórdios de nossa civilização, acentuado preconceito contra o trabalho material, o que constituiu o maior obstáculo ao desenvolvimento do ensino industrial. Cita a lei de D. Maria I, que proibia qualquer manifestação industrial no Brasil, revogada por D. João VI, em 1808, e a observação de um dos antigos Governadores do Rio de Janeiro sobre aquele preconceito. Acrescenta que ainda hoje há evidente preferência pelo ensino secundário, em detrimento do ensino técnico. Propõe, como solução, a instalação de mais escolas secundárias, ou melhor, uma atividade intensiva de divulgação da importância do trabalho industrial. (D.A.) 92.

### 373.2 — *Ensino secundário*

**ARNS, Evaristo P., Frei** — A coeducação nas escolas secundárias. *Rev. Eclesiástica bras.*, 18 (3): 724-731, set., 1958.

Apresenta uma visão panorâmica da coeducação nas escolas secundárias, mostrando que, no século XIX, ainda era um fato raro a educação conjunta de meninas e meninos.

Enumera as escolas pioneiras da coeducação, como a escola artesanal burguesa (Patiska arbeitsskolan), de Stocolmo, fundada em 1876, a "Bedales School" em J. H. Badley, a Oldenswald schole na Alemanha, etc.

Afirma, baseando-se em F. Buisson, a impraticabilidade da coeducação nos países latinos, ilustrando a asserção com exemplos de recuo desse processo na Espanha e França.

Dá as razões pró e contra a coeducação, assim como as diretrizes de Roma sobre o assunto. (C.C.) 93.

**ANUÁRIO DO COLÉGIO DE SÃO BENTO**, 56. São Paulo, 1958, 127p. ilustr.

Contém a relação do pessoal da administração, do corpo docente e discente, bem como das medalhas distribuídas como prêmios; e, ainda, a relação dos alunos que se distinguiram, notícias de diversos atos, com fotografias, homenagens póstumas a D. Estanislou Ausenha e ao historiador Afonso Taunay. antigos professores do Colégio. (D.A.) 94.

### 373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

**ENSINO Comercial** — *Bol. Inform. CAEC*, ns. 7, 8, 9, 1958.

Contém matéria sobre os Cursos de Aperfeiçoamento na Escola de Serviço Público do DASP; instruções sobre os mesmos cursos; relatório sobre o V Seminário de Estudos do Sistema de Ensino Funcional; instruções sobre o ensino comercial, relativamente ao magistério; circular sobre alunos do ensino comercial básico; colaboração sobre o ensino de português e o de geografia; notícias diversas, com ilustrações fotográficas. (D.A.) 95.

373.2465

SERVIÇO NACIONAL de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro. *Quadro retrospectivo do ensino do SENAC de 1947-1957*. 2f. mimeogr.

Quadro retrospectivo do ensino do SENAC referente ao período de 1947 a 1957, bem como da concessão de bolsas de estudo no mesmo período. (C.C.) 96

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

AUGUSTO, José — *Cultura geral e cultura técnica*. *Carta mens.*, 4 (43): [1]-12, out., 1958.

Trata-se de uma exposição de que participaram diversos apartes e na qual o autor defende, como tese principal, a harmonia entre o ensino técnico e a cultura geral. Julga que a formação técnica não pode prescindir da cultura geral. (D.A.) 97.

EDUCAÇÃO Profissional, 2 (2), 1957. 106p. mimeogr.

Contém o presente boletim artigos sobre o desenvolvimento do ensino industrial, organograma da Divisão Técnica da Secretaria de Educação de Porto Alegre, quadros demonstrativos financeiros do desenvolvimento do ensino profissional naquele Estado (exercícios de 56 e 57), histórico do ensino agrícola, seus diversos cursos etc.

Traz, outrossim, o anteprojeto de regulamento das escolas artesanais, noticiário sobre cursos intensivos para professores etc. (C.C.) 98.

## 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

375.1

LEY, Elisabeth M. — *O ensino de filosofia ou aprofundamento das disciplinas?* *Estudos*, 18 (69): 79-83, jul.-set., 1958.

Faz críticas ao ensino de Filosofia, e propõe a introdução de aulas de matéria filosófica nos últimos anos do curso colegial, lamentando que ainda não se ensinam matérias como Filosofia Social, Ética e outras nas Escolas Técnicas de Comércio e no Ensino Profissional. (D.A.) 99.

375.4

SCHMIDT, Maria Junqueira — *O ensino científico das línguas modernas*. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, F.Brignet, Ed., 1958, 328p.

Trata, inicialmente, dos objetivos do estudo de línguas no *curriculum secundário*, classificando-os em objetivos tradicionais ou instrumentais, culturais e educativos. Entra em considerações sobre os métodos indutivo, gramatical tradicional, histórico, literário ou clássico, direto, o natural intuitivo, o fonético, o fonético psicológico, eclético e o científico.

Dedica capítulos especiais ao trabalho oral, ao ensino de vocabulário, ao ensino da leitura, do trabalho escrito, da gramática, assim como ao "laboratório de línguas", ao ensino da civilização estrangeira, à literatura, aos exames e testes, à formação dos professores de línguas e planos de lições. (C.C.) 100.

375.469

VEIGA, Albino do Bem — *Ensino e estudo da língua portuguesa*. [Pôrto Alegre] Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia, 1958. 155p. (Sér. Letras, v. 3).

Julga necessária a formação de especialistas, assim como a criação do curso de doutorado, a fim de que se possa realizar uma cultura lingüística realmente intensiva. Estabelecendo distinção entre língua e gramática, faz sentir que se aprende a língua pela língua, ao passo que a gramática é apenas um instrumento. Apresenta, a seguir, exemplos diversos de flexão, grau, adjetivo etc. Nas sugestões finais propõe, entre outras providências: incentivo ao estudo em grupo; adoção da nomenclatura gramatical única; não permitir que, na ausência do professor, as turmas façam exercícios ocasionais, pois devem ser encaminhadas ao *Ensino Dirigido*. Inclui um anteprojeto de simplificação e unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira, instruções metodológicas, modelos de fichas do Colégio de Aplicação da U.R.G.S. (D.A.) 101.

375.74

CARVALHO, Benjamim de A. — *Didática especial do desenho*; para os cursos de grau médio. São Paulo, Ed. Nacional, [1958]. 106p.

Disciplina que se presta a intensa motivação pedagógica, o Desenho, no grau médio, exige íntima correlação entre os diversos tipos (geométrico, projetivo, decorativo e do natural), correlação que, por sua vez, impõe uma interdependência no ensino dessas diversas partes.

O livro é uma contribuição à didática do Desenho, salientando a boa orientação, graças à qual o aluno deve travar conhecimento progressivo dos vários setores do problema. (A.C.) 102.

375.91

CABRAL, Edi Flôres — *O ensino da Geografia*. Pôrto Alegre, Sec. de Educ. e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, 1957. 39p.

Entra em considerações sobre o ensino da geografia, estabelecendo os princípios gerais a atender e apreciando, detalhadamente, o material áudio-visual que auxilia a sua aprendizagem. (C.C.) 103.

### 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

BETTENCOURT, Estêvão, D. O.S.B. — *Literatura religiosa para adultos e juventude*. *Rev. da Confer. dos Religiosos do Brasil*, 6 (39): [560]-566, set., 1958.

Preocupando-se apenas com a falta de literatura religiosa adequada para o elemento leigo, indica algumas obras especializadas, observando que há

"notável carência de livros de catequese" relativamente à didática religiosa. (D.A.) 104.

377

MÉIER, P. M., S. J. — Instrução e educação religiosa — máximo problema de nossa época. *Estudos*, 18 (69): 41-[51], jul.-set., 1958.

Refere-se primeiramente às dificuldades inerentes à educação religiosa, não apenas no Brasil, mas na América Latina, onde existem — segundo o autor — 14 milhões de crianças que ficam sem escola, em cada ano. Acha que ainda é deficiente a formação dos professores de religião católica e, por isso, concita o esforço conjugado entre pais, sacerdotes e professores. (D.A.) 105.

TÔRRES, João Camilo de Oliveira — A educação cívica e seus problemas. *Corr. Povo* (Pôrto Alegre), 20 set., 1958.

Julga necessário o desenvolvimento da educação cívica nas escolas como decorrência do dever do Estado de preparar o jovem para a tarefa de cidadão numa democracia, capaz de preencher difíceis funções, como a do voto, obediência às leis, função de jurado etc. Pondera, entretanto, que a educação cívica pode tornar-se perigosa se utilizada como meio de propaganda. Cita o exemplo do regime totalitário, em que há também que ressaltar o perigo da supressão da liberdade de consciência. Acha que, entre outros ensinamentos, a escola deve ministrar o da Constituição atual, como parte da educação cívica, despertando a consciência do direito e do dever, bem como do exercício da liberdade de crítica. (D.A.) 106.

### 378 — ENSINO SUPERIOR

378

COUTINHO, Afrânio — Professôres e Literatura. *Fôlha de Minas*, 8 nov., 1958.

Atribui à falta de tradição universitária o fato de, até bem pouco, o exercício da literatura ser marginal cu parasitário das outras atividades, no Brasil, ou, então, por ser feita pelos jovens das academias, que a abandonam logo que entram na vida prática. A literatura não possui rigor técnico nem terminologia específica. Cita as grandes literaturas européias, cuja tradição está vinculada à Universidade. Acha, no entanto, que a situação, em nosso país, já tende a se modificar, com a consolidação das Faculdades de Filosofia, que darão à literatura um sentido e um conteúdo que até agora não teve. (D.A.) 107.

PASSOS, Elias — As universidades e a investigação científica. *A Tarde* (Salvador), 9, 10, 11, 14 e 16 out., 1958.

Série de artigos, em que o A. trata da discussão em tôrno do conceito de "Universidade", fazendo referências históricas à instituição do sistema universitário no Brasil. Acrescenta que a verdadeira característica dêsse sistema

é o seu dinamismo, a marcha em busca do esclarecimento, nos amplos domínios da ciência, sendo a investigação tarefa essencialmente universitária. Encarece, citando Almeida Jr., a necessidade de maior constância e trabalho nos institutos de ensino superior, declarando-se contrário à tendência ao profissionalismo nas investigações.

Cita, ainda, vários autores, dentre os quais Fernando de Azevedo, que aponta "o espírito científico da pesquisa" como a característica das Universidades modernas, reafirmando o ponto básico de seu estudo de que não é aceitável a incompatibilidade que alguns divisam entre ensino e pesquisa, dentro do sistema universitário.

Concluindo, cita conceitos de Anísio Teixeira sobre Universidade, "que corporificará o espírito da investigação e do saber, baseado no método racional ou científico, tendo como tarefa essencial manter, entre os homens, a confiança no pensamento humano e no seu poder de organização e direção pacífica e progressiva da vida". (E.R.M.) 108.

378

REVISTA da Universidade de Campinas, 5 (15), out., 1958. 162p.

Além de artigos de colaboração e discursos de formatura, com ilustrações, contém um discurso pronunciado pelo Papa Pio XII sobre "Problemas de Psicologia Aplicada", no qual reprova certos processos psicológicos que pretendem deavassar o íntimo da alma humana. Inclui noticiário da Universidade e também a declaração dos cardeais, arcebispos e bispos reunidos em Goiânia, a respeito da educação nacional. (D.A.) 159.

SANAGIN, Rubert — O Ensino Superior. *Diár. Pernambuco*, 19 e 26, out. e 1.º nov., 1958.

Trata primeiramente do sentido de continuidade entre o curso secundário e o superior, encontrando-se, em um e em outro, os mesmos componentes: cultura, erudição, método, em dosagens variáveis. Observando que, sendo este último um ensino de alta cultura, seu objetivo não é tanto o de formar especialistas quanto o de preparar o homem para, futuramente, adquirir, sem dificuldades, os conhecimentos e as técnicas indispensáveis à vida prática. Analisa os conceitos de erudição e cultura, na França, concluindo que o ensino superior, na sua essência, é "um ensino de espírito sintético e filosófico", estabelecendo, sem cessar, ligações novas entre os fatos, com a ajuda de medidas científicas ou de argumentos racionais. (D.A.) 110.

SMITH, Sidney — A liberdade é vital para a Universidade. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 20 nov., 1958.

Discurso do Ministro do Exterior do Canadá, no Rio de Janeiro, ao receber o título de Doutor *Honoris Causa*, na Universidade do Brasil. Enaltece o regime democrático e a liberdade de expressão, que é uma consequência lógica da Democracia. Encarece a liberdade universitária, fazendo sentir que, no campo do conhecimento, o essencial na associação da Universidade com o Estado é o acôrdo de ambas as partes, no sentido de que a verdade seja procurada, obedecendo ambos à orientação do espírito. (D.A.) 111.

378.01

LIMA, Hermes — Discurso de posse. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 21 out., 1958.

Discurso pronunciado por ocasião de sua posse, como Diretor da Faculdade Nacional de Direito. Refere-se especialmente ao patrimônio intelectual da Escola, e de sua fidelidade aos valores que collocam o direito a serviço do homem e de seus ideais. Sendo a Faculdade representativa do padrão nacional do ensino jurídico no país, deseja manter, nela, a atmosfera tradicional de não conformismo, livre debate, sensibilidade às correntes de pensamento. (D.A.) 112.

378.1

DUARTE, Samuel — Federalizações. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 20 dez., 1958.

Faz críticas, muito incisivas, à federalização das escolas superiores no Brasil, onde se tem desfigurado lamentavelmente o papel das Universidades. Em relação a algumas Escolas, nem sequer poderiam aspirar ao "conceito elementar de faculdades livres". Desaprova, igualmente, a mercantilização do ensino médio, louvando as exceções. Crítica, ainda, os programas do ensino secundário, nos quais figuram, em seu modo de ver, disciplinas desnecessárias, "sem correlação com a sociedade contemporânea". (D.A.) 113.

#### 378.99 — Ramos de ensino

378.99

UNIVERSIDADE da Bahia — Faculdade de Filosofia — *Arquivos*, v. 5, 1956-1957. 194p.

Publicação da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, compondo-se de pequenos ensaios sobre temas e autores nacionais e estrangeiros (I Parte) e relato das atividades e acontecimentos verificados na Faculdade durante o ano de 1956 (II Parte).

Na primeira parte, há análises e pesquisas em torno de assuntos educacionais, sociais, literários, incluindo-se estudo sobre folclore baiano, e discursos do novo catedrático de língua e literatura inglesa.

Na segunda parte, exposição minuciosa da vida interna da Faculdade, ensajando ampla visão do funcionamento da Faculdade de Filosofia, através de cursos, conferências, movimento bibliotecário e de alunos. (C.L.) 114.

378.9933

PROBLEMAS atuais do ensino. *Debate Econômico*, 4 (2): 1 e 4 out., 1958

Trata-se de um inquérito jornalístico, entre professores e alunos de Ciências Econômicas, pondo em discussão as seguintes questões: a) se é necessária a distribuição de súmulas de aulas pelos professores; b) necessidade da tradução e distribuição de obras estrangeiras entre professores e alunos; c) se é necessário ou não o funcionamento diurno dos cursos de Ciências Econômicas e Contábeis; d) quais as providências mais importantes

para o melhoramento do sistema de ensino da Faculdade. Responderam diversos professores e alunos, sendo as opiniões, na maioria, concordantes nos três primeiros itens, havendo observações especiais quanto ao último. (D.A.) 115.

378.9933

REVISTA da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo. V. 1 fasc. 1, dez., 1957. 100p.

Visando a incentivar os estudos das Ciências Econômicas e das Ciências Contábeis e Atuariais, que são objeto de seus cursos, a Revista da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo apresenta artigos sobre assuntos técnicos, de vários professores especializados, contendo também notícias referentes à administração, aos corpos docente e discente, aos programas, ao documentário, à vida acadêmica etc. (C.C.) 116.

378.9934

GOMES, Orlando — A reforma do ensino jurídico. *A Tarde* (Salvador), 30 agô., 1958.

Desenvolve longas apreciações sobre a reforma do ensino jurídico, sugerida por Santiago Dantas, dizendo que é uma tentativa séria de adequar a educação jurídica à realidade contemporânea. Fazendo restrição a algumas das proposições que a reforma contém, dá apoio a outras, acentuando que a fundação e crescimento das Faculdades de Filosofia e de Ciências Políticas e Econômicas têm concorrido para que as Faculdades de Direito se reajustem à finalidade própria.

Os comentários sobre que mais se aplica o autor são: a especialização deve ser feita depois da graduação; a formação profissional deve ser ajustada à vida prática. (D.A.) 117.

378.993417

MINISTÉRIO das Relações Exteriores, Rio de Janeiro. *Anuário do Instituto Rio Branco*; 1956-1957. [Rio de Janeiro] M.R.E., Seção de Pesquisas e Publicações do Instituto Rio Branco, 1958. 148p.

Traz o histórico do Instituto Rio Branco, sua organização, suas diferentes atividades, exame vestibular do curso de preparação à carreira de diplomata, curso de preparação para essa carreira, curso de aperfeiçoamento de diplomata, cursos de extensão e especiais etc.

Apresenta um relatório referente a 1956, assim como os programas dos diversos cursos. (C.C.) 118.

378.9954

UNIVERSIDADE do Brasil. *Anuário da Escola Nacional de Química* -- 1957. Rio de Janeiro, 1958. 91p. ilustr.

Contém o histórico da Escola Nacional de Química, discriminação de suas instalações, relação do pessoal administrativo e dos professores catedráticos e assistentes, auxiliares e instrutores, diretório acadêmico e relação dos cursos, programas etc., bem como a lista geral dos diplomados, a partir

de 1934. Publica uma bibliografia especializada, com movimento da biblioteca. É o 1.º Anuário da Escola. (D.A.) 119.

378.99169

MINISTÉRIO da Agricultura, Rio de Janeiro — *Anais da Escola Fluminense de Medicina Veterinária*. Ano 1, Niterói, 1958. 242p.

Destinam-se os "Anais" à publicação de trabalhos experimentais ou doutrinários e de divulgação firmados por professores e assistentes.

Divulgam, também, fatos de interesse da Escola e da classe veterinária. (C.C.) 120.

378.9962

MACHADO NETO, Brasílio — Educação para o desenvolvimento. *Diár. Carioca*, 17 dez., 1958.

Julga acertada a iniciativa do Presidente da República ao instituir a Comissão de Educação e Cultura no Conselho de Desenvolvimento Econômico, encarregada de examinar, no seu conjunto, o problema educacional brasileiro e de sugerir medidas tendentes a colocá-lo a serviço do desenvolvimento nacional — o que não seria possível sem a formação tecnológica. Para corrigir as falhas do ensino técnico especializado, a Comissão já indicou, entre outras providências, o aumento de matrículas nas Escolas de Engenharia, o regime de tempo integral para os professores e frequência obrigatória para os alunos. Diz, finalmente, que é necessário atualizar o ensino superior nos seus objetivos e métodos e preparar milhares de engenheiros especializados. (D.A.) 121.

MORAIS JÚNIOR, Décio A. de — Formação de técnicos. *Corr. Paulistano*, 11 nov., 1958.

Palestra proferida no Centro Técnico de Aeronáutica, em São José dos Campos. Faz sentir, logo de início, a necessidade da formação de técnicos capazes e conscientes em grande número, nas várias especialidades, no menor prazo de tempo.

Citando o fato de que a Rússia, em 1954, formou 50 mil engenheiros e os Estados Unidos apenas graduaram 22 mil, chama a atenção para o desenvolvimento da tecnologia nos países ocidentais e diz que o Brasil precisa incentivar a criação de cursos de engenheiros industriais, possuindo em número regular os cursos em outros campos de engenharia, por exemplo, civil.

Apresenta, finalmente, várias sugestões, tendo sempre em vista o desenvolvimento dos estudos técnico-científicos. (D.A.) 122

SÁ, Paulo — *A técnica e os técnicos*. [Universidade do Recife], 1957. 53p. ilustr.

Reúne palestras sobre o ensino de engenharia, no Brasil, e sobre a situação do engenheiro e do técnico perante a sociedade e o mundo. Os temas principais são: *Reforma do ensino de engenharia*; *O Brasil precisa de engenheiros*; *O homem e a técnica*; *A moral do engenheiro*. Considera necessária a colaboração



entre o ensino e a indústria, a fim de que haja mais campo para o técnico e mais proveito para as fábricas, usinas etc. (D.A.) 123.

378.997

FREIRE, Gilberto — Arte, Ciência Social e Sociedade. *Rev. Esc. Belas-Artes de Pernambuco*, 2 (1): 17-30, 1958.

Ressalta, inicialmente, o fato de haver sido o Recife a primeira cidade das Américas onde se fez planejamento urbano, no século XVII. Faz uma dissertação sobre o 25.º aniversário da Escola de Belas-Artes de Pernambuco e, a seguir, discorre sobre a influência da arquitetura na civilização, fazendo sentir que não existe, como se pensa, absoluta predominância do fator econômico em detrimento das artes. Propõe a criação da cadeira de "Sociologia da Arte" na referida Escola, por entender que, hoje em dia, nem ao arquiteto, nem ao escultor ou urbanista pode faltar iniciação sociológica. (D.A.) 124.

378.99780

A. M. — Música e Universidade. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 13 nov., 1958.

Defende a idéia de se estimular a música nas Universidades, a exemplo das grandes Universidades européias e norte-americanas. Acha que a Universidade do Brasil se tem descuidado deste aspecto, o que não está acontecendo com a Universidade do Paraná, onde a música encontra receptividade e apoio, como parte das atividades culturais. Faz referências à história da Universidade Paranaense, citando o nome de Rocha Pombo, como o seu idealizador. (D.A.) 125.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### 379.11 — *Financiamento do ensino*

MINISTÉRIO da Educação e Cultura — *Estatística das despesas com o ensino e a cultura.*

Veja 370.0031

#### 379.14 — *Legislação do ensino*

379.14

DIRETRIZES e bases. *EBSA*, 8 (129): 1-4, jul., 1958.

Comentários sobre o projeto 2.222 de 1957, fixando as bases e as diretrizes da educação nacional. Atribui à falta de termos precisos, na própria Constituição, a causa possível da demora com que a lei básica da educação vem tramitando no Congresso, pois as expressões vagas do texto constitucional ainda suscitam dúvidas quanto à definição de competência. Manifesta-se contra a descentralização do ensino e favorável à autonomia das escolas dentro de um plano nacional. (D.A.) 126.

379.14

EDUCAÇÃO; órgão da Associação Brasileira de Educação, n. 63, 2.º trim., 1958.

Contém o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentado pelo executivo em 1948, as sugestões do Conselho Nacional de Pesquisas, da Congregação do Colégio Estadual da Bahia, da A.B.E., em 1951 e as emendas ao anteprojeto de 1948, sugeridas pelo Conselho Universitário do Brasil, em sessões realizadas em dezembro de 1957 e janeiro de 1958.

Apresenta, outrossim, o novo anteprojeto do Ministério da Educação e Cultura, elaborado em 1958, e o substitutivo apresentado pela Comissão de Educação e Cultura à Câmara dos Deputados. (C.C.) 127.

ENSINO Primário de seis anos — *Bol. Inf. CAPES*, (67): 1-3, jun., 1958.

Tece considerações em torno da escola primária de seis anos, afirmando que o substitutivo ao Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado na Comissão de Educação e Cultura da Câmara, não aceitou a sugestão do Ministro da Educação para criar o ciclo complementar do ensino primário, elevando a seis anos o período desse ensino.

Autorizou, apenas, a existência desse ciclo nos lugares onde não existir ginásio, fixando em quatro anos o ensino primário. Afirma que isso significa retrocesso na evolução do nosso ensino, uma vez que a lei federal determina cinco anos para a escola primária. (C.C.) 128.

PROJETO n. 2.222-A-1957. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo parecer favorável e emendas da Comissão de Educação e Cultura. (Anexo o projeto n. 638-51, do Poder Executivo) Parecer sobre emendas de primeira discussão com substitutivo. [Rio de Janeiro], Câmara dos Deputados, [1958]. 155p.

Trata do projeto do Poder Executivo, do 1.º e 2.º Pareceres da Comissão de Educação e Cultura. (C.C.) 129.

### 379.15 — *Organização e administração*

379.15

ALMEIDA JÚNIOR, A. — O direito de prioridade da escola primária. *Pesq. e Planej.*, 2 (2): [21]-30, jun., 1958.

Faz considerações gerais sobre o ensino, asseverando que existe no Brasil<sup>1</sup> acentuada desproporção entre o ensino primário e o superior, tanto federal quanto nos orçamentos estaduais e municipais. Cita, para ilustração, os seguintes elementos: em 1956 a verba do ensino primário caiu de 60,3% para 43,2%; a do ensino médio subiu de 27,3% para 30,8%; a do ensino superior também subiu de 12,4% para 26%. Em consequência disto, a Escola Primária perdeu, de 1948 para 1955, 17,1% de sua taxa proporcional em favor do ensino universitário, que levou a vantagem de 13,6%. Considera um erro desenvolver o ensino de outros graus, em detrimento do primário, que deveria, a seu ver, gozar de prioridade. (D.A.) 130.

379.15

— Planejamento e educação. *Bol. Serv. Medidas e Pesq. Educacionais*, 2: 39-56, 1958.

Depois de conceituar o que seja planejamento, o A. expõe os pontos principais das reformas educacionais na Rússia e na Inglaterra. Mostra como o plano brasileiro de 1937 (reforma Capanema), apesar de aproximar-se, em seu conteúdo, da lei inglesa de 1944, assemelha-se muito mais aos planos totalitários destinados a criar no país a unidade de opinião. Expõe, por último, as principais características do projeto Mariâni (Diretrizes e Bases), que lamenta não ter sido ainda aprovado e sugere que o Estado de S. Paulo poderia tomar a iniciativa da renovação do sistema escolar brasileiro. (O.B.) 131.

AZEVEDO, Fernando de — Há dez anos está paralisado na Câmara Federal o projeto de bases e diretrizes da educação. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 24 dez., 1958.

Entrevista concedida ao jornal *Fôlha da Manhã*, na qual, depois de dizer, de modo geral, o que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e sua importância, lamenta a grande demora de votação do projeto, enviado à Câmara há dez anos. Enquanto se protela a discussão e aprovação do projeto, multiplicam-se as escolas de todos os tipos. Pondera o autor que esse crescimento numérico se tem produzido à custa do rebaixamento de qualidade ou de nível do ensino. Julga necessários os debates e os movimentos de opinião, a fim de se ativar a marcha do projeto no Congresso. (D.A.) 132.

CATUNDA, Omar — Alguns aspectos do ensino secundário no Brasil. *Not. de Hoje*, 2 nov., 1958.

O A. declara que pretende "apenas abordar certos aspectos do ensino secundário, os quais devem ser amplamente debatidos." Começando por ligeiro retrospecto do ensino secundário e superior no Brasil, cita a demagogia como causa essencial da ineficiência reinante, trazendo consequências sérias, dentre as quais a superestimação do diploma. (E.R.M.) 133.

CORÇÃO, Gustavo — A gata borralheira das democracias. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 21 dez., 1958.

Tomando como ponto de referência as liberdades essenciais ao regime democrático, principalmente a da palavra escrita e falada, diz que há outra liberdade à qual não se tem dado a necessária atenção: a liberdade do ensino. Reprova o monopólio do Estado nos problemas do ensino, atendendo ao direito da família, que tem prioridade no processo da educação. Faz elogiosas referências ao substitutivo do deputado Carlos Lacerda a propósito do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (D.A.) 134.

DESFAZENDO equívoco... *EBSA*, 11 (128): [1]-6, jun., 1958.

Editorial da revista, transcrevendo e comentando um tópico publicado no "O Globo", de 23 de junho de 1958, contra a orientação do Diretor do

INEP. Conclui afirmando que o Poder Público exorbita em relação à educação, por instituir o monopólio de um encargo que é inerente à liberdade individual. (D.A.) 135.

379.15

NAUD, Leda — Assunto do dia. *O Coruja*; órgão da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 5 (8): 3 out., 1958.

Faz comentários sobre a campanha que se tem feito à orientação do Prof. Anísio Teixeira e, ao mesmo tempo, critica os que o atacam ou defendem à distância, sem conhecimento seguro de suas idéias. A autora do artigo declara-se a favor do prof. Anísio Teixeira e transcreve, para justificar sua posição, diversos tópicos do livro *A Universidade e a Liberdade Humana*. Su gere, finalmente, que se faça um convite ao Diretor do INEP, para que este vá a Porto Alegre e participe de debates. (D.A.) 135.

NÉRI, Adalgisa — As elites e o problema da educação. *Última Hora* (Rio de Janeiro), 15 dez., 1958.

Classifica de "barbaridade" o projeto de Lei de Diretrizes e Bases... adotado pela Comissão de Educação da Câmara Federal. Faz críticas aos políticos, indistintamente, por não se interessarem pela educação do povo e considera falso o argumento da falta de verbas, sempre que se trata de aumentar o número de estabelecimentos de ensino oficial. (D.A.) 137.

NOVAS diretrizes e bases da educação — Apresentado, na Câmara, o substitutivo Carlos Lacerda. *Tribuna da Imprensa*, 27 nov., 1958.

Trata do projeto-substitutivo apresentado na Câmara dos Deputados, em 26-11-1958, fixando as Diretrizes e Bases da Educação.

O projeto em aprêço foi apresentado pelo Deputado Carlos Lacerda, com a cooperação do Deputado Perilo Teixeira. (C.C.) 138.

PILÔTO, Erasmo — *Problemas abertos no estudo de sistemas escolares para o Brasil*. Curitiba, Associação de Estudos Pedagógicos, 1958. 92p.

Mostra a necessidade de revisão do esquema escolar brasileiro, analisando as suas diversas razões.

Estuda as condições do ensino primário e do secundário, apresentando resultados de testes e inquéritos realizados em várias regiões do país. (D.A.) 139.

STURZO, Dom Luigi — Liberdade de ensino. *O Diário* (Belo Horizonte), 26 set., 1958.

Afirma o A. que a liberdade de ensino é uma das grandes armas em favor da verdade e do amor social. Analisando as tendências da educação na Itália, diz que esta, vivendo sob o regime fascista, jamais conheceu a liberdade de ensino, adotando o monopólio estatal. De outro lado, a devastação causada pelo materialismo, sob vários aspectos, inclusive como o pragmatismo na formação espiritual do Ocidente, tem sido trágica.

Conclui dizendo que a liberdade de ensino deve hoje ser vista à luz do cristianismo, mesmo por aqueles que não têm fé religiosa. (E.R.M.) 140.

379.15

TEIXEIRA, Anísio — Autonomia da escola. *Diár. Not.* (Salvador), 7 out. 1958.

Partindo da afirmação de que a educação é um cultivo individual, diferente em cada caso, o A. sustenta que, de tôdas as instituições, é a escola que precisa de maior liberdade de ação e autonomia, princípio que não poderá ser consagrado apenas à Universidade. Combate tôdas as formas de centralização impostas à escola, as quais a impedem de ser viva, progressiva, consciente e humana.

Cita, ainda, os erros que, entre nós, atingem a educação e a escola, como: "organização monolítica do Estado", que impede a autonomia da instituição, e conseqüente centralização, nos serviços do Estado, do pessoal e material; concepção errônea de que o progresso educativo pode sofrer contróle legal; idéia de "ciência da administração" como algo de autônomo e geral aplicável a todos os campos. (D.A.) 141.

————— - Educação popular *versus* educação de "elite". *Diár. Not.* (Salvador), 10 out., 1958.

Referindo-se à "educação decorativa", antes destinada à elite, no nosso sistema escolar arcaico, mostra acentuada preferência pelo tipo de educação verbal, sobretudo pelo curso secundário, preparatório do ensino superior. Cita cifras reveladoras dessa preferência, confrontando números de escolas e matrícula em cursos médios de várias modalidades, para apresentar conclusões também sobre o ensino superior, cujo quadro está em nível muito acima de nossas necessidades e, principalmente, das capacidades de financiamento, em relação à produtividade da nação.

Conclui afirmando que "a educação, como se vem fazendo entre nós, dá direitos, graças ao diploma, mas não prepara nem habilita para coisa alguma." (D.A.) 142.

379.152

JUREMA, Aderbal — Educação e democracia. *J. Comérc.*, (Recife), 17 dez., 1958.

Em discurso de paraninfo, por ocasião da colação de grau de professorandos do Instituto de Estudos Pedagógicos, refere-se a diversos aspectos do ensino, ressaltando as dificuldades por que passa a escola nas zonas do sertão e do agreste, sobretudo pela distância e pela falta de transporte escolar. Acha que o desmembramento de municípios, sem atender a exigências sociológicas, muito concorre para agravar as dificuldades. Fala também sobre a situação de inferioridade em que se acha o ensino profissional e aguarda, com especial interesse, a Lei de Diretrizes e Bases. (D.A.) 143.

MOURA, Isnar de — Curiosidades. *Diár. Noite* (Recife), 6 dez., 1958.

Comentários sobre o movimento escolar da cidade de Olinda, em 1958. Destacam-se nos comentários os seguintes pontos principais: o fato de ter-se

elevado para 78% a produção escolar da 1.<sup>a</sup> série, quando em 1949 era apenas de 29%; a criação de bolsas para o ginásio, destinadas aos alunos que se distinguiram na 5.<sup>a</sup> série primária; a observação, feita com surpresa pela comentarista, de que, apesar de haver aumentado o índice de aproveitamento, não apareceram crianças de nível superior de escolaridade. (D.A.) 144.

379.152

**OLIVEIRA FILHO, Miguel Ribeiro** — Situação do ensino primário paulista. *Corr. Paulistano*, 24 dez., 1958.

Acha que o ensino primário, em S. Paulo, está atravessando uma fase desoladora, com referência aos resultados do rendimento escolar e da repetência nos exames finais. Analisa as idéias apresentadas por Almeida Jr., em congresso realizado naquele Estado, como provável solução para o problema da repetência no ensino primário. Tecendo considerações em torno da promoção automática, diz que representa o "coroamento natural de um conjunto de medidas prévias", como o foi na Inglaterra.

Sugere providências a serem tomadas a respeito, no Estado de São Paulo, dentre as quais: aumento da escolaridade primária; cumprimento efetivo da obrigação escolar; aperfeiçoamento do professor; revisão dos programas e dos critérios de promoção. Finalmente, considera o problema da repetência grave e complexo, enaltecendo o que tem sido feito para que o magistério paulista recupere sua situação de alguns anos atrás. (D.A.) 145.

**COSTA, Nélson** — Um sistema de ensino para o Distrito Federal. *Bol. Inform. da Câmara do Distrito Federal*, (9): 1-9, s/d.

Propõe diversas providências inerentes ao sistema escolar do Distrito Federal, inclusive criação de centros educativos, assistência alimentar e médico-dentária ao educando, carreira de professor municipal etc. Entre as conclusões, declara que o Distrito Federal deve ter um sistema de ensino próprio e sugere que se dê a maior ênfase ao ensino de trabalhos manuais. (D.A.) 146.

**PIZA, Vladimir de Toledo** — Ensino primário municipal de São Paulo — *Rev. Magistério*, 6 (14): 5-6, ago., 1958.

Comenta o plano administrativo que executou na Prefeitura de São Paulo, há dois anos, instituindo o ensino primário municipal, plano este levado a efeito para atender 125 mil crianças sem escolas.

Salienta que a capital de S. Paulo apresentava a dolorosa realidade de possuir maior número de crianças delinquentes que adultos criminosos, e que isso poderia ser atribuído ao problema do desajustamento de menores por falta de escolas, como prova o fato de cessar o registro de denúncias em bairros onde anteriormente o número de queixas contra menores atingia 28 e 30 por mês.

Relata os nomes dos educadores paulistas que deram o seu apoio, sem qualquer remuneração, ao ensino municipal. (C.C.) 147.

379.173 -- *Educação pública em zonas rurais — Educação de base*

ATIVIDADES da CNER em treinamento. *Rev. Camp. Nac. Educ. Rural*, 5 (6): 73-94, 1958.

Contém diversas notícias, com ilustração fotográfica, começando pelo CRER de Colatina, Espírito Santo, onde se realizou o 3.º curso de treinamento de Professores Rurais. Informa que, além de realizar este curso, o CRER leva a sua orientação a mais de 85 escolas nas zonas rurais do Baixo Guandu, Sta. Teresa e outras. Apresenta ainda um boletim do Centro Cooperativo e notas sobre outros cursos de treinamento, em diversos Estados. (D.A.) 148.

BRANDÃO, Ney — As hortas escolares e as missões rurais. *Rev. Campanha Nac. Educ. Adultos*, 4 (5): 56-63, 1957.

Procurando mostrar a significação das Missões Rurais e o que podem fazer de prático, inclusive no âmbito infantil, cita experiências, com ilustrações, em quatro comunidades: *Glória, Santa Luzia, Areia Branca e Santa Cruz*, São Paulo. Descreve experiências de trabalhos hortícolas e os resultados da aprendizagem nas Escolas Rurais. (D.A.) 149.

FREITAS, Maria Nair de — *Escola praiana*; comunicação do C.P.O.E. ao Terceiro Congresso Nacional de Professores Primários. Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, 1958. 11p.

Estuda a escola praiana como centro da comunidade, o problema mundial da escassez de alimentos e o fomento da produção pesqueira, estabelecendo a diferenciação entre a zona rural propriamente dita e a praiana.

Termina apresentando as finalidades específicas da escola praiana e a sua organização, na qual se incluem o museu áudio-visual (seções de pesca, marinharia, material didático, folclore, cinema educativo), biblioteca especializada, serviço assistencial, serviço de orientação educacional, preparação do professorado etc. (C.C.) 150.

SILVA, Rute Ivoti Tôrres da — A educação rural no Rio Grande do Sul; resumo histórico. *Rev. Ens.*, 8 (55): 20-21, 1958.

Faz o histórico da educação rural no Rio Grande do Sul, salientando a atuação da Sociedade dos Amigos de Alberto Tôrres, fundador dos primeiros Clubes Agrícolas Escolares naquele Estado, em 1935.

Trata dos Congressos de educação rural, cursos intensivos de férias, das missões rurais, do plano de educação rural elaborado em 1954 etc. Termina afirmando que, com a reforma de base do Ensino Normal do Estado, ficará o ensino rural atendido no que diz respeito ao preparo profissional do professor, o qual ficará à altura das suas necessidades e da importância do problema. (C.C.) 151.

SILVA, Rute Ivoti Tôrres da, e Eloá Brodt Ribeiro — *Sugestões para desenvolvimento de atividades nas escolas primárias rurais*. [Pôrto

Alegre], Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, s/d. 10p.

Apresenta sugestões para o desenvolvimento de atividades nas escolas primárias rurais de caráter eminentemente prático, indicando, para cada série, os objetivos e as atividades específicas, além de instruções para seu desenvolvimento. (C.C.) 152.

### 379.2 — Analfabetismo

379.2

ADISESHIAH, Malcolm S. — A UNESCO e a luta contra o analfabetismo. *Pesq. Planej.*, 2 (2): 59-70, jun., 1958.

Fazendo ver, inicialmente, que 45% da população do mundo, na idade de 15 anos ou mais, não pode ler e escrever, como também 45% das crianças do mundo não freqüentam escolas, o autor faz um relato sucinto do que está realizando a UNESCO para enfrentar esse problema. Refere-se especialmente à América Latina, onde os maiores esforços visam, antes de tudo, ao treinamento de professores e especialistas de educação, preocupando-se também com o problema da adaptação da educação às necessidades da comunidade e às diferenças individuais. (D.A.) 153.

CARVALHO, Jairo Dias de — *A língua nacional e a educação de adultos*; tese... Rio de Janeiro, [Gráf. Carioca], 1958. 16p.

### 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

SILVA, Eurico — *O Desenho*. Uberlândia, s/ed., 1958. 20p.

Fazendo sentir, como idéia capital, a necessidade do desenho como expressão de cultura básica, cita exemplos históricos e exalta a influência de artistas brasileiros, entre os quais Henrique Silva, Araújo Pôrto Alegre e outros. Observa, no entanto, que a função do desenho, no curso ginasial, não é formar artistas, mas auxiliar outras disciplinas. (D.A.) 155.

780.7

FRÓIS, Cacilda Guimarães — *O canto orfeônico e sua razão na escola*. *Rev. Ens.*, 8 (56): 33, out., 1958.

Frisa que, em dois pontos altos se firmam a eficiência e o valor do ensino de Canto Orfeônico: a *educação social*, através das realizações de conjunto e o *desenvolvimento do gosto artístico*, pela apreciação e execução do repertório selecionado que traduza uma educação bem dirigida.

Participando da vida diária da escola, deve a música correlacionar-se às demais atividades, permitindo ao educando sentir a arte em tôdas as suas manifestações — palavra, música e movimento. (C.C.) 156.

792

FERNANDES, Cléber Ribeiro — *As galinhas da tia Chica*; teatro infantil (em duas partes) Rio de Janeiro, Dep. Imp. Nacional, 1957. 68p. 157.

## II

### 010 — BIBLIOGRAFIA

J15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.  
*Bol. Bibliogr.*, 6 (2), 2.º sem., 1956.

Contém 10 secões, a saber: quadro estatístico das obras recebidas; lista de abreviaturas e siglas; lista de cabeçalhos de assuntos; relação classificada de obras recebidas, como contribuição legal; índice de autores e biografados; estatística dos periódicos recebidos; siglas e abreviaturas usadas na relação dos periódicos; periódicos recebidos como contribuição legal durante o ano de 1956; índice dos periódicos; relação de Editôras, oficinas tipográficas etc. (D.A.) 158.

016.37

UNION Panamericana. Washington. Departamento de Assuntos Culturales, Division de Educacion — *Bibliografia de la Educacion Primaria en America*. Washington DC, U.P. [1958] 86p. multilit.

Bibliografia selecionada sôbre a educação primária na América referente às publicações surgidas nestes últimos dez anos.

Dividida em assuntos, inclui várias referências a trabalhos brasileiros. (R.T.) 159.

### 020 — BIBLIOTECONOMIA

027

AGUIAR, Pinto de — *Função dinâmica das bibliotecas*. Pref. de Eugênio Gomes. [Salvador] Liv. Progresso [1958] 75p. (Ensaio, série miniatura, n. 40). 160.

028.5

ΕΟΥJON, J. — Como escolher os contos. *Not. de Hoje*, 28 set., 1958.

Artigo transcrito da revista francesa *L'École et la Nation*. Ressalta a importância do conto, como recurso pedagógico de grande interesse, analisando-lhe as características. Referindo-se à escolha do conteúdo, examina dois contos:

O *pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry, e *A história da maleta verde*, de L. Vassilienko. Conclui afirmando que a escolha na literatura infantil, deverá recair, de preferência, sobre as obras otimistas, que levem a criança à compreensão da vida real, com suas lutas e dificuldades, as quais deverão ser superadas tal como se dá no conto soviético "A história da mala verde". (D.A.) 161.

028.5

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação e Cultura — *Comunicação apresentada no 3.º Congresso Nacional de Professores Primários*. Porto Alegre, Imp. Of., 18p.

Refere-se à classificação de publicações periódicas, naquela Secretaria, para fins de orientação da infância e adolescência. Cita opiniões diversas, inclusive de autoridades religiosas, justificando a necessidade da seleção e reprovação de publicações consideradas úteis ou nocivas. Publica uma relação de todas as obras classificadas sob o ponto-de-vista técnico-pedagógico, até 31 de outubro de 1957, com as seguintes indicações: *recomendáveis, aceitáveis, aceitáveis com restrições, desaconselháveis, reprováveis*. (D.A.) 162.

## 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

SPRAGUE-SMITH, Carleton — *Conhecer o Brasil no coração de N. Y. Visão, 13 (15): 80-83, 10 out., 1958.*

Refere-se, principalmente, à criação do Instituto Brasileiro da Universidade de Nova York, a ser instalado em Washington Square, a fim de intensificar as relações culturais entre brasileiros e norte-americanos. Em considerações de ordem geral, acrescenta que os programas de base cultural têm muito mais força nas relações dos povos do que propriamente a ajuda econômica. Acha que o Brasil deveria ter mais adidos culturais nos Estados Unidos. (D.A.) 163.

069.1

TRIGUEIROS, F. dos Santos — *Museu e educação*. 2.ed. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1958. 228p. ilustr.

Ressalta a significação do museu como instrumento de educação. Mostra a evolução do conceito em nosso país. Analisa a noção de documento, para acentuar o papel do museu como órgão de documentação, para estudar os museus no Brasil e os museus escolares com sua função especial na educação das diferentes disciplinas, sejam científicas, sejam humanas. (A.C.) 164.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

MACHADO NETO, Al — *Filosofia da Filosofia*; introdução problemática à Filosofia [Salvador] Univ. Bahia, 1958. 94p. (Cad. de textos, cursos, mementos e sinopses, v. 3, n. 6).

Mostra a impossibilidade de definir a Filosofia, fazendo um esboço histórico, desde a origem do filosofar até a filosofia contemporânea.

Trata da Filosofia em correlação com os demais campos do saber, estendendo-se sobre filosofia e ciência e filosofia e "weltanschauung."

No capítulo III — Filosofia e Vida — encara os problemas da Filosofia, suas diferentes divisões, analisando a divisão tradicional e as sistematizações atuais.

Conclui o A. demonstrando sua preferência pela sistematização de Miguel Reale e afirmando que a investigação filosófica não se extinguiu ainda e não se extinguirá, "enquanto no homem houver aquela insaciável sede de saber que tem sido o fermento constante do sempre renovado heroísmo do pensamento filosófico". (C.C.) 165.

130

SILVA FILHO, A. C. Pacheco da — *Psicodinâmica; ciência básica do comportamento humano*. *Anhemi*, 9 (97): [36]-47, dez., 1958.

Observa, de início, a confusão existente, nos círculos leigos, entre "Psicanálise", "Psiquiatria" e "Psicologia" e, conseqüentemente, entre "psicanalista", "psiquiatra" e "psicólogo". Desenvolve comentários sobre as relações e também as fronteiras da Psicologia e da Psiquiatria, fazendo críticas a determinadas concepções de Freud. Ao concluir, afirma que, embora a "Psicoterapia Dinâmica" não seja um método milagroso, consegue resultados muito favoráveis, conforme o estado da personalidade neurótica. (D.A.) 165.

131.3

FERNANDES, Gonçalves — *Iniciação à psiquiatria social; uma visualização sócio-cultural dos processos psiquiátricos*. Recife, MEC, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1958. 165p.

Focaliza o estudo da personalidade humana como processo de desenvolvimento, partindo da sua formação estrutural.

Acha que esse estudo só poderá ser feito em função do ambiente social, considerando-se a normalidade ou a anormalidade como expressões relativas e resultantes de suas componentes sócio-culturais.

Afirma que o estudo da Psiquiatria deve ser orientado no sentido do aprendizado conjunto das ciências sociais (cursos de Sociologia, Antropologia Cultural, Etnologia, Folclore). Acrescenta que os processos sócio-terapêuticos, como a psicoterapia de grupo ou o psicodrama, entre outros, representam uma socialização experimental do indivíduo, o que é naturalmente realizado nas grandes comunidades por mecanismos psicológicos resultantes das inter-relações sociais. (C.C.) 167

132

ARRUDA, Elso — *Esquema corporal e esquizofrenia (Comunicação preliminar ao 2.º Congresso Internacional de Psiquiatria)*. *Rev. bras. Psic.*, 10 (1 e 2): [57]-61, mar.-jun., 1958.

O A. estudou pessoas normais e esquizofrênicas por meio do desenho da figura humana e do próprio corpo.

As respostas a um questionário completavam a técnica da pesquisa. Obteve como resultado um número reduzido de traços, porém bastante interessantes e característicos da esquizofrenia.

Os questionários não se mostraram úteis para complementar a pesquisa ou para caracterizar novos traços. A figura humana e o desenho do próprio corpo (especialmente este último) não provaram ser bons portadores de projeção das manifestações da personalidade, como se interpreta pelo confronto com um grupo de doentes epiléticos, melancólicos e dementes, estudado coletivamente, e que apresentou maior riqueza de traços. (C.C.) 168.

- 136  
NAGLE, Jorge — A posição do estudo das diferenças individuais na Psicologia. *Bol. Serv. Medidas e Pesq. Educacionais*, 2 : 5-38, 1958.

Expondo e refutando a posição de G. W. Allport, o A. demonstra que a Psicologia só poderá fornecer elementos para a solução de problemas individuais depois que houver estabelecido uma teoria descritiva e explicativa do comportamento. Para que se alcance esse estágio é necessário que os estudos psicológicos se façam, como nas outras ciências, em condições experimentais (contrôle e isolamento das variáveis).

Conclui mostrando a inseqüência do ponto-de-vista metodológico de uma psicologia diferencial. (O.B.) 169.

- 136.7  
FREUD, Anne e Dorothy Burlinghan — *Meninas sem lar*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1958]. 164p.

Focaliza o problema da criança sem lar, salientando o fato de que, atualmente, não só os enjeitados e os órfãos se educam em internatos. Muitas outras crianças, filhas de famílias com estabilidade econômica e os melhores princípios morais também são educadas, às vezes desde bem novas em internatos, em virtude das condições da vida moderna.

Trata da instauração de relações maternas numa creche-lar, da formação de famílias artificiais, ilustrando todos os capítulos com alguns casos alusivos. (C.C.) 170.

- 136.73  
LIMA, Alceu Amoroso e outros — *Adolescência, idade da aventura*. Capa de Milton Ribeiro. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1958. 215p.

Coloca o adolescente no contexto mais largo de uma sociedade em transição de uma civilização para outra, em que a família sofre na sua própria estrutura. Afirma o caráter positivo da crise da adolescência, fase de crescimento e afirmação que se faz em meio a contradições interiores violentas e sentimentos de oposição, fechamento e revolta, que são o reverso de uma tomada de consciência de si próprio de suas posições, de sua personalidade.

Ressaltam os capítulos sobre a crise religiosa, provocando nos pais e educadores cristãos uma atitude de imposição e "sermão", que só poderá afastar os adolescentes e sobre os seus desajustamentos enumerados e ana-

lisados nas manifestações mais freqüentes: falta de rendimento escolar, rebel dia, fumo, álcool e jôgo; desordens sexuais, fobias, obsessões, ansiedades, delinqüência. (C.C.) 171.

136.73

SILVA, Ester França — O adolescente, suas fantasias e seus problemas. *Arq. bras. Psic.*, 10 (1 e 2): [4]-26, mar.-jun., 1958.

Num grupo de 100 adolescentes (50 masculinos e 50 femininos), 1.520 histórias foram analisadas pelo conteúdo ideativo e classificadas.

A freqüência dos temas serviu de base para determinação de normas.

Verificou-se que as necessidades mais freqüentes para adolescentes masculinos foram autonomia e independência e, para a adolescência feminina, amor e sexualidade nos moldes aprovados pela sociedade (compreensão, amor, respeito, casamento). Observou-se, ainda, que a personalidade expressa era, por vêzes, oposta às tendências reveladas nas histórias. Uma necessidade admissível pode expressar-se ao mesmo tempo no comportamento e nas palavras, enquanto uma necessidade inatacável nos planos culturais e individuais não se expressa no comportamento, mas na imaginação consciente e inconsciente.

Os temas de perigo, de transgressão e roubo, principalmente como necessidade de amor e segurança, foram freqüentes nos adolescentes de 14, 15, 16 e 17 anos.

Conclui o A. firmando que êste estudo é apenas uma amostra do que está realizando o ISOP com as fantasias dos adolescentes, e que possui número suficiente para responder às questões por idade, sexo e temas mais freqüentes em cada uma das 20 pranchas do TAT (idades de 12 a 18 anos). (C.C.) 172.

137

CASTIELLO, Jaime, S.J. — *Uma psicologia humana da educação*. Trad. por M. M. Chicheli Oliva. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1958. 220p.

Analisa na primeira parte do livro os elementos fundamentais da personalidade: o pensamento, o poder criador e a atividade formadora do "eu".

Na segunda parte estuda o papel psicológico das principais matérias de ensino que são, por assim dizer, a fôrma da personalidade.

A terceira e última parte apresenta um tipo concreto de personalidade humana, tipo ideal que todo educador poderia tomar como modelo.

Conclui ressaltando as possibilidades e limites da formação escolar. (C.C.) 173.

GUERRA, C. Viana — Timidez; atitude de inferioridade. *Bol. Inst. Psic.*, 8 (1 e 2): 34-44, jan.-fev., 1958.

Define a timidez como um dos mecanismos de defesa da personalidade contra a ansiedade.

Mostra que a freqüência da timidez na população em geral tem sido avaliada em 33%.

Analisa os sintomas orgânicos, mentais e sociais da timidez, sua compensação e as causas reais ou imaginárias, que podem levar à timidez e ao sentimento de inferioridade.

Termina apresentando preceitos para a reorientação dos tímidos, a fim de fazê-los participar mais ativamente da vida social. (C.C.) 174.

150

GUERTIN, Wilson H. — O desenvolvimento da psicologia como profissão nos Estados Unidos. Trad. de Eliezer Schneider. *Bol. Inst. Psic.*, 8 (1 e 2): 21-33, jan.-fev., 1958.

Considera que o progresso, em popularidade, da psicologia moderna é atribuível à sua utilização efetiva nas atividades militares.

Acentua o progresso dessa ciência, principalmente no setor clínico, que se acha quase saturado.

No setor da educação comenta um inquérito da A.P.A. (Associação Psicológica Americana), o qual revelou que há mais de duzentas pessoas que se denominam "psicólogos educacionais".

Conclui com uma frase de Guildord: "os psicólogos assumirão posições de liderança e permanecerão nessas posições em razão de um preparo complexo para as mesmas". (C.C.) 175.

150.13

Pio XII, Papa — Discurso de Pio XII sobre problemas de psicologia aplicada. *Rev. Univ. Católica de São Paulo*, 16 (27): [277]-286, set., 1958.

Falando aos participantes do XIII Congresso da Associação Internacional de Psicologia Aplicada, o Papa Pio XII fixa três idéias capitais, em seu discurso: a) "definição da personalidade humana sob o ponto-de-vista psicológico e moral"; b) "obrigações morais do psicólogo para com a personalidade humana"; c) os princípios morais fundamentais concernentes à personalidade humana e psicológica. Define a personalidade como a *unidade psicossomática do homem, enquanto determinada e governada pela alma*. Realça a importância dos problemas éticos e afirma que, a despeito dos melhores métodos empregados, o psicólogo não consegue penetrar no centro da personalidade. Considera ilícito o emprêgo da *narco-análise* e do aparelho chamado *Lie-detector* ou *polígrafo*, por atentarem contra o respeito à personalidade. (D.A.) 176.

WELL, Pierre — *Relações humanas na família e no trabalho*. 6a. ed. São Paulo, Ed. Nacional [1958]. 191p. ilustr.

O estudo desenvolvido neste livro envolve problemas não só no campo das relações humanas propriamente dito, como também nos da psicologia social, sociologia, ciência econômica. Abrange as relações humanas na vida familiar, na vida social, nas empresas, na escola, no comércio etc. Apresenta diversos desenhos ilustrativos. (D.A.) 177.

150.63

BRAGA, Leonilda D'Aniballe e Maria Helena da Silva Novais — Resumo da participação do Brasil ao V Congresso Interamericano de Psicologia, realizado na cidade universitária do México, de 18 a 23 de dezembro de 1957. *Arq. bras. Psic.*, 10 (1 e 2): [153]-160, mar.-jun., 1958.

Aprecia os sumários das principais conferências e trabalhos assistidos pela equipe brasileira no V Congresso Interamericano de Psicologia: "As Metas da Psicoterapia" de Erich Fromm (E.U.A.), "A Personalidade e a nova dimensão da Psicologia" de Carlos Alberto Seguin (Peru), "Personalidade normal e anormal" de Gadon Allport, (E.U.A.); da professora Haydée Borderia (Venezuela): "O estudo da personalidade infantil e seus problemas através da terapia de jogo em grupo e do Dr. Rafael Nunez (Mexico); "A importância do jogo no tratamento de crianças com problemas de natureza emocional".

No setor da psicoterapia de grupo, estão os trabalhos do Dr. Max Rosebaum (E.U.A.); "Valor da heterogeneidade cultural na Psicoterapia de Grupo" da Dra. Asya L. Kadis (E.U.A.); "Valor da introdução de um elemento perturbador na Terapia de Grupo".

No campo da psicologia educacional estão os resumos dos trabalhos apresentados pelo Dr. Stanley Zukerman (E.U.A.); "Áreas — problemas na psicologia educacional atual e do Dr. Harold H. Anderson também dos E.U.A. intitulado "Um estudo internacional entre as relações professor-aluno em vários grupos de adolescentes". (C.C.) 178.

150.72

ALMEIDA, José de — *Noções de Psicologia Experimental*. Rio de Janeiro, Org. Simões Ed., 1958. 325p.

Abstendo-se de defender qualquer posição filosófica ou religiosa, mas procurando apenas atender aos objetivos didáticos de seu plano de trabalho, o A. expõe os problemas concernentes à Psicologia experimental, com a preocupação de dar aos alunos e estudiosos uma visão geral desta disciplina, à luz, tanto quanto possível, dos conceitos mais novos. O livro está dividido em 26 capítulos, contendo fórmulas, gráficos, desenhos elucidativos e uma bibliografia selecionada. (D.A.) 179.

151

PIAGET, Jean — *Psicologia da Inteligência*. [Trad. de Eglea de Alencar] Apresentação do Prof. Nilton Campos. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A., [1958]. 235p.

Trata o autor de caracterizar o papel da inteligência em face dos processos adaptativos em geral, demonstrando, pelo exame da "psicologia do pensamento", que o ato da inteligência consiste, essencialmente, em "agrupar" operações de acordo com certas estruturas definidas. Concebida como forma de equilíbrio para o qual tendem todos os processos cognitivos, a inteligência engendra o problema de suas relações com a percepção, o hábito e os problemas de seu desenvolvimento e de sua socialização. (C.C.) 180.

154

PENA, Antônio Gomes — O comportamento inteligente e a noção de "insight". *Bol. Inst. Psic.*, 8 (1 e 2): 16-20, jan.-fev. 1958.

Frisa que o conceito de "insight" surgiu, pela primeira vez, em 1910, como designação técnica de um tipo peculiar de solução de problemas.

Sendo, mais tarde, incorporado ao Gestaltismo por Köler, passou esse conceito a sofrer objeção cerrada, afirmando-se que era uma espécie de

"deus ex-máquina" a se mobilizar sempre que a pesquisa nos punha diante de formas de aprendizagem caracterizadas pela rapidez de sua efetivação.

Mostra as ampliações do conceito efetuadas por Allport em 1928 e descritas em seu trabalho "The solving of Problem — Situations by Pré-School Children, N. York", assim como a classificação das reações de "insight" feita pelo citado psicólogo. (C.C.) 181.

157

CARVALHO, Irinéia — Identificação e classificação das emoções. *Rev. Ens.*, 8 (55): 7-8, 1958.

Faz o A. comentário sucinto sobre a identificação do estado emocional, com especificação de cada tipo, incluindo, ainda, classificação das emoções segundo vários estudiosos. (C.L.) 182.

GATTEGO, Caleb — *Educação para o amor*; introdução à psicologia da afetividade. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S. A. [1958] 189p.

Analisa toda a gênese de nossa vida afetiva e espiritual e a psicologia do amor, que é encarado em suas múltiplas formas: amor-pagão amor-fraternal, filial, paternal, amor-amizade, amor universal, amor religioso, amor de bebê, da criança, do adolescente e do adulto, etc. dando uma vista panorâmica dos sentimentos humanos.

Atualmente a afetividade, que a psicanálise e os traumatismos de guerra e da vida brutal nos revelaram, forçam-nos a prestar maior atenção a esses problemas. (C.C.) 183.

190

VITA, Luis Washington — A Filosofia atual no Brasil. *Rev. Bras. Fil.*, 8 (3): [331]-340, jul.-agô.-set., 1958.

Conquanto afirme, inicialmente, que o pensamento brasileiro é mais *assimilativo* do que *criativo*, entende que as idéias filosóficas, uma vez transplantadas para o nosso país, sofrem adaptações e recebem enriquecimentos, o que demonstra, portanto, que o brasileiro não se limita a receber passivamente as idéias que vêm de fora. Enumera, depois, figuras preponderantes no pensamento filosófico brasileiro, representantes de tendências e posições diversas. (D.A.) 184.

### 301 — SOCIOLOGIA

301

FERNANDES, Florestan — Sociologia e realidade brasileira. *O Diário*, 6 dez., 1958.

Faz comentários sobre recomendações contidas na comunicação que o sociólogo Alberto Guerreiro Ramos apresentou ao II Congresso Latino-Americano de Sociologia em 1953. Ao concluir as suas apreciações, faz afirmações, entre outras: países como o Brasil oferecem limitações às possibilidades de expansão

do sistema científico; por isso, o sociólogo nem sempre encontra condições favoráveis às investigações, no entanto, tudo que conseguir realizar deve ser feito de acôrdo com os padrões mais rigorosos do trabalho científico. (D.A.) 185.

301

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Manual de Sociologia*. São Paulo, Ed. Nacional, [1958]. 201p. ilustr. (Curso de Filosofia e Ciências, v. 2).

Tratando-se de uma introdução didática ao estudo da Sociologia Geral, o A. começa pelo conceito e pelos métodos da Sociologia, para entrar, depois, nos problemas específicos de sua disciplina, relativamente à cultura, vida social, processos sociais, grupos sociais, comunidades etc. O trabalho destina-se aos alunos de Faculdades de Filosofia, Institutos de Educação e Escolas Normais. Apresenta fotografias de mestres da Sociologia e, ao tratar do panorama geral de sua matéria, inclui um resumo da evolução da Sociologia no Brasil. Para facilitar a iniciação dos estudantes, cada capítulo tem a bibliografia respectiva. (D.A.) 186.

301.2

ANDRADE, Primo Nunes de — *A Nova cultura brasileira*. Rio de Janeiro, s/ed. 1957. 28p.

Apreciando o conjunto das tendências mais acentuadas na formação histórica do Brasil, examina as características de nossa evolução no período colonial, na Independência, no Império e, por fim, no regime republicano. Conclui afirmando que está surgindo, agora, uma "cultura mediterrânea", diferente da litorânea, e por isso identificada com o nosso desenvolvimento. (D.A.) 187.

301.35-301.37

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de — *Aspectos demográficos e ecológicos de uma Comunidade Terrena*. *Bol. Museu Nac. — Antropologia*. (18), set., 1958. 25p. ilustr.

Fazendo uma descrição geral, com seis figuras, da população Terrena, que reúne um conjunto de aldeias, escolheu a comunidade de Cachoeirinha, próxima de Miranda, fronteira de Mato Grosso com o Paraguai, como o núcleo populacional mais antigo daquela região. Estuda o aspecto demográfico, traços culturais, história, e dá informações sobre a influência da Escola. Existem escolas nas outras aldeias, por iniciativa do Serviço de Proteção aos Índios e também as de orientação religiosa, protestante. Em Cachoeirinha a escola é um ponto de atração, e por isso moradores das aldeias mais próximas se deslocam para a sede da comunidade, a fim de poderem dar instrução aos filhos. Funcionando com duas séries, a Escola de Cachoeirinha, até março de 1958, não comportava mais do que 80 crianças para uma população escolar de 165 pessoas, entre 7 e 14 anos. (D.A.) 188.

301.36

A VIDA mental dos favelados do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas e Estudos de Mercados, 1958. 35p.

Trata-se de um levantamento feito pelo IPFM, em julho de 1957, com o objetivo específico de examinar a vida mental dos moradores nas *favelas*: suas crenças, suas opiniões, assuntos de predileção etc. Contém diversos gráficos, mostrando a situação dos favelados quanto à instrução, aos partidos políticos, às idéias e práticas religiosas, diversões etc. A parte relativa ao problema da alfabetização, apresentando dados estatísticos, revela que apenas 17,7% dos *favelados* possuem instrução escolar mínima, isto é, a 5.<sup>a</sup> série primária. A terça parte dos adultos não sabe ler e "mais da metade não sabe escrever"; menos da quinta parte possui instrução primária completa". (D.A.) 189.

### 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

360.3

HAMILTON, Gordon — *Teoria e prática do Serviço Social de Casos*. Trad. de Marília Dinis Carneiro, Rio de Janeiro, Agir Ed., 1958. 393p.

O A. ressalta o valor das relações humanas no exercício da profissão e a importância da personalidade do assistente social no desempenho da tarefa de ajudar o indivíduo a bastar-se a si próprio. (C.C.) 190.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS (\*)

##### 372 — *Nível elementar*

##### 372.4 — *Leitura e linguagem*

CARDOSO, Nazir — *Vou ler* (cartilha). Ilust. de Leda Sá. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1958. 81p. 191.

##### 372.7 — *Matemática*

AMARAL, Persides Pires do — *Ensino com êxito*; questões práticas de aritmética e geometria para o 2.º ano primário. Francisco Alves, 1959. 78p. 192.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström — *Nova tabuada e noções de aritmética*. Ed. Melhoramentos, 1958. 32p. 193.

TROMPOWSKI, Alice Brandão e Nilde C. J. Ribeiro — *Contos e Contas*; Primeira série primária. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1958. 192p. ilust. 194.

ZÓZIMO, Alvaro — *Um passeio à geometria*; para o ensino primário. Ilust. do autor. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 94p. 195.

##### *Nível médio*

##### 301 — *Sociologia*

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Manual de sociologia*; introdução didática ao estudo da sociologia geral, para uso das faculdades de filosofia, institutos de educação e escolas normais. (Veja seção II, item 186).

---

(\*) Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro

420 — *Inglês*

ALIANDRO, Higino — *Learn to speak by speaking*. Segunda série ginasial. 1.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1959, 160p. 196.

425

GOSCH, Wilson — *Gramática inglesa* [Inglês, curso muito rápido — sem mestre — de gramática] Rio de Janeiro, Mariana Ed. [s.d. 1958] 84p. (Col. Gosch). 197.

428

WENZEL, Heini — *English teacher's hand-book*. [Rio de Janeiro] Organização Simões, 1958. 244p. ilustr. 198.

440 — *Francês*

DUPONT, Margaret — *Cours de langue française* (deuxième année). Rio de Janeiro, Pongetti, 1958. 137p. 199.

————— - *Cours de langue française* (troisième année. Rio de Janeiro, Pongetti, 1959. 213p. 200.

ERMAN, Rosa e Mary de A. F. Gonçalves — *Recueil d'exercices*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Livro, 1959. 143p. 201.

469 — *Português*

BERGO, Vitório — *Novo programa de português*. V. II, literatura portuguesa, segunda série do curso clássico e do científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1959. 252p. 202.

FREITAS, Júlio César de — *Curso prático de português*. Rio de Janeiro, Ed. Brand., s.d., 1959. 116p. 203.

469.5

ANDRADE, Maria de Lurdes Nunes de — *A crase; estudo sobre a crase baseado em 108 citações de autores brasileiros e portugueses e seguido de 100 questões objetivas acompanhadas de solução; para os cursos secundário, comercial e normal para concursos*. [Rio de Janeiro] Organização Simões, 1958. 67p. 204.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de — *Lições de análise sintática; para o ensino médio*. Rio de Janeiro, Conquista, 1958. 95p. 206.

- 469.5  
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda — *Enriqueça o seu vocabulário*.  
 S. Paulo, Ed. Cultrix, 1958. 319p. 206.
- NASCENTES, Antenor — *Dificuldades da análise sintática*. Rio de Janeiro,  
 Liv. Francisco Alves, 1959. 48p. 207.
- SCHMACHER, Nelmo Luís — *Manual de análise sintática*. Pôrto Alegre, Liv.  
 Sulina [1958] 214p. (Col. "Ensino da língua", 2). 208.
- 469.8  
 SILVEIRA, Alvaro Ferdinando Sousa da — *Lições de português*, 5.ed. melh.  
 Coimbra, Atlântida, Rio de Janeiro, Livro de Portugal, 1957 [1958].  
 433p. gráf. (Col. brasileira de filologia portuguesa, Impresso em  
 Portugal). 209.
- 510 — *Matemática*
- CATUNDA, Omar — *Curso de análise matemática*; IV parte, caps. IX e X.  
 2. ed. S. Paulo [Distr. Liv. Nobel 1958] 128p. mimeogr. ilust. 210.
- LACAZ NETO, Francisco A. — *Matemática destinada para a primeira série*.  
 Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1959. 296p. 211.
- 510.83  
 SOUSA, Júlio César de Melo e — *Tábuas completas* (logarítimos e formu-  
 lários) 6.ed. inteiramente melh. e ref. Rio de Janeiro, Ed. Au-  
 rora [1958]. 221p. 212.
- 511  
 DIAS, Osvaldo Mendes — *Exercícios de matemática*; explicados e resol-  
 vidos, cursos de admissão e primeira série ginásial, 2. ed. rev. e  
 aum. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 64p. 213.
- 512  
 AUBERT, P. e G. Papelier — *Exercícios de álgebra*; tomo IV. Rio de Ja-  
 nero, Ao Livro Técnico, 1959. 258p. 214.
- 513  
 ROCHA, Luís Mauro — *Geometria no espaço*. 1.ed. S. Paulo, Liv. Nobel,  
 1958. 180p. mimeogr. ilust. (Para concursos de habilitação às es-  
 colas de engenharia). 215.
- 515  
 CAVALLIN, José — *Método de projeção central*; lições de geometria descri-  
 tiva. 1.ed. Curitiba, Tip. João Haupt, 1958, 126p. ilust. 216.
- PHILLIPS, H. B. — *Cálculo e geometria analítica*. Rio de Janeiro. Ao  
 Livro Técnico, 1959. 457p. 217.

- 517  
WOODS, Frederick S. e Frederick H. Bailey — *Elementos de cálculo*, [Elementary calculus] Trad. de Lindolpho de Carvalho Dias. Rio de Janeiro, A Casa do Livro, 1958. 407p. ilustr. 218.
- 540 — *Química*
- 546  
FRANCISCO, Nagib — *Apontamentos de química orgânica para exames vestibulares* [vol. I] [Rio de Janeiro, Curso São Salvador, 1958]. 115p. multilít. ilustr. 219.
- 547  
CARVALHO, Geraldo Camargo de — *Perguntas e respostas de química orgânica para o vestibular*; primeiro vol. 1.ed. [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel] 1958. 184p. multilít. ilustr. 220.
- FRANCISCO, Nagib — *Problemas e perguntas de química orgânica e exames vestibulares*; com as questões de 1957. [Rio de Janeiro, s.ed., 1958]. 118p. mimeogr. ilustr. 221.
- - *Química orgânica para exames vestibulares*; vol. II. [Rio de Janeiro, Curso São Salvador, s.d., 1958]. 141p. mimeograf. ilustr. 222.
- 549  
EIGER, Moisés Luís — *Química mineral-metalóides*. 4.ed. rev. e ampl. [S. Paulo, Dist. Liv. Nobel] 1958. 108p. multilít. ilustr. 223.
- 570 — *Biologia*
- DUARTE, Leandro Coelho — *Noções de biologia*. Rio de Janeiro, Gráf. Lux. 1959. 157p. 224.
- 657 — *Contabilidade*
- ALVES, A. F. de Lacerda — *Estrutura e análise de balanços e contabilidade de seguros no curso de ciências contábeis*. Salvador, Liv. Progresso, 1958. 57p. 225.
- 900/999 — *História e Geografia*
- 930  
SOUTO MAIOR, Armando — *História antiga*; para o primeiro ano colegial. São Paulo, Ed. Nacional, 1958. 204p. 226.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Álgebra — Livros didáticos, 214
- Analfabetismo, 153 154
- Aritmética — Livros didáticos, 212
- Arte — Educação, 155-157
- Arte — Estudo, 124
- Assistência social, 190
- Associações culturais, 163, 164
- Atividades extracurriculares, 70-74
- Bibliografia de educação, 159
- Bibliografias nacionais, 158
- Bibliotecas — Funções, 160
- Bibliotecas escolares, 63
- Biologia — Livros didáticos, 224
- Campanha Nacional de Educação Rural — Rio de Janeiro, D.F. 148
- Ciências — Ensino, 82, 91
- Congresso Interamericano de Psicologia — México, 178
- Contabilidade — Livros didáticos, 225
- Deficientes da fala, 76
- Desenho — Ensino, 102
- Diplomacia — Estudo, 118
- Direito — Estudo, 117
- Dramatização, 57
- Ecologia, 188, 189
- Economia — Estudo, 115, 116
- Educação — Congressos e conferências, 20-22
- Educação — Relações públicas, 4
- Educação cívica, 106
- Educação comparada, 29-40
- Educação comparada — Estados Unidos, 40
- Educação comparada — Europa, 29, 30
- Educação comparada — França, 35, 36
- Educação comparada — Holanda, 37, 38
- Educação comparada — Indo-China, 39

- Educação comparada — Inglaterra, 31-34  
Educação física, recreação e jogos, 64-67  
Educação de grupos especiais, 75, 76  
Educação de grupos especiais — Cegos, 34  
Educação pública, 126-154  
Educação pública — Distrito Federal, 146  
Educação pública — Organização e administração, 130-142  
Educação pública — Organização e administração nos Estados, 143-145  
Educação pública — Organização e administração nos Municípios, 146, 147  
Educação pública — Pernambuco, 143, 144  
Educação pública — São Paulo, 145, 147  
Educação religiosa, 104, 105  
Educação rural, 148-152  
Educação sexual, 68, 69  
Emoção — Estudo, 182, 183  
Engenharia — Estudos, 121-123  
Ensino — Meios Audio-visuais, 58, 59  
Ensino — Processos auxiliares, 56  
Ensino comercial, 95, 96  
Ensino elementar, 77-90  
Ensino industrial, 97-98  
Ensino médio, 91-98  
Ensino médio — Livros didáticos, 196-226  
Ensino primário — 128  
Ensino primário — Livros didáticos, 191-195  
Ensino primário — Pesquisa, 78  
Ensino primário — Programas, 79  
Ensino secundário, 93, 94  
Ensino superior, 107-125  
Ensino superior — Ramos de ensino, 114-125  
Escola praiana, 150  
Estatística da educação, 7-9  
Exames, 52-54  
Filosofia — Ensino, 99  
Filosofia da educação, 6, 10  
Francês — Livros didáticos, 199-201  
Geografia — Ensino, 103  
Geometria — Livros didáticos, 195, 215, 218  
História — Ensino, 90  
História antiga — Livros didáticos, 226  
História da educação no Brasil, 41-48  
História da educação no Brasil — Minas Gerais, 47  
História da educação no Brasil — Paraná, 48  
História da educação no Brasil — Pernambuco, 46

- Inglês — Livros didáticos, 196-198  
Instituto Brasileiro da Universidade de New York USA, 163  
Inteligência — Estudo, 180  
Legislação do ensino, 126-129  
Leitura e linguagem — Ensino, 83, 85, 86  
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 191  
Línguas — Ensino, 100  
Literatura infanto-juvenil, 161, 162  
Magistério — Habilitação profissional, 49  
Matemática — Ensino, 87-89  
Matemática — Livros didáticos, 192, 210-218  
Matérias do ensino elementar e sua metodologia, 81-90  
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 99-103  
Métodos de ensino, 55, 84  
Museus — Funções educativas, 164  
Música — Educação, 156  
Música — Estudo, 125  
Organização escolar, 50, 51  
Orientação educacional, 60  
Orientação profissional, 61, 62  
Pedagogia, 1  
Personalidade — Estudo, 173, 174  
Pesquisa educacional, 26-28  
Política da educação, 126, 131-142  
Português — Ensino, 101  
Português — Livros didáticos, 202, 209  
Professores — Formação, 23-25  
Psicodinâmica, 166  
Psicologia, 166-183  
Psicologia — Congressos, 178  
Psicologia do adolescente, 171, 172  
Psicologia da criança, 170  
Psicologia educacional, 18  
Psicotécnica, 176  
Psiquiatria, 167, 168  
Química — Estudo, 119  
Química — Livros didáticos, 219-223  
Relações humanas, 177  
Sociologia, 185, 189  
Sociologia — Livros didáticos, 186  
Tábuas matemáticas, 213  
Teatro — Educação, 157  
Veterinária — Estudo, 120

## ÍNDICE DE AUTORES

- A.M., 125  
ABREU, Jaime, 26  
ADISESHIAH, Malcolm S. 153  
AGUIAR, Pinto de, 160  
ALIANDRO, Higino, 196  
ALLUM, Nanci, 31  
ALMEIDA, José de. 179  
ALMEIDA JÚNIOR, A.. 130, 131  
ALVES A.F. de Lacerda, 225  
AMARAL, Persides Pires do, 87, 192  
ANDRADE, Maria de Lurdes Nunes de, 204  
ANDRADE, Primo Nunes de, 187  
ANJOS, Ciro dos, 77  
ARNS, Evaristo P., Fr., 93  
ARRUDA, Elso, 168  
AUBERT, P., 214  
AUGUSTO, José, 97  
AZEVEDO, Fernando, 10, 41, 42, 132  
AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de, 205  
BAILEY, Frederick H., 218  
BERGE, André, 68  
BERGO, Vitório, 202  
BESSA, Pedro Parafita de, 23  
BETTENCOURT, Estêvão, O.S.B., 104  
BITTENCOURT, Teresa Maria Lôbo, 57  
BLOCH, Pedro, 76  
EOPP, Sídia Santana, 83  
BOUJON, J., 161  
BRAGA, Leonilda D'Anniballe, 178  
BRANDÃO, Nei, 149  
ERITO, Itamar Sousa, 11  
BUCHON, Sanchez C., 1  
CABRAL, Edi Flôres, 103  
CAMPOS, Diná Sousa, 69  
CARDOSO, Nazir, 191

- CARVALHO, Benjamim de A., 102  
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 220  
CARVALHO, Irinéia, 182  
CARVALHO, Jairo Dias de, 154  
CASTIELLO, Jaime, S.J., 173  
CATUNDA, Omar, 133, 210  
CAVALLIN, José, 216  
COHEN, Alberto, 37, 38  
CORÇÃO, Gustavo, 134  
COSTA, Néelson, 146  
COUTINHO, Afrânio, 107  
CULLINAM, Dora de Barros, 60  
DIAS, Osvaldo Mendes, 212  
DUARTE, Leandro Coelho, 224  
DUARTE, Samuel, 113  
DUPONT, Margaret, 199, 200  
EIGER, Moisés Luís, 223  
ERMAN, Rosa, 201  
EVÓDIA, Irmã, 13  
FERNANDES, Cléber Ribeiro, 157  
FERNANDES, Florestan, 185  
FERNANDES, Gonçalves, 167  
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 206  
FIGUEIREDO JÚNIOR, Paulo Peçanha de, 32  
FITZPATRICK, Edward A., Ph. D., 2  
FRALEUX, Annie, 35  
FRANCISCO, Nagib, 219, 220, 221  
FREIRE, Gilberto, 124  
FREITAS, Júlio César de, 203  
FREITAS, Maria Nair de, 150  
FREUD, Anne, 170  
FRÓIS, Cacilda Guimarães, 156  
GATTEGNO, Caleb, 183  
GOMES, Alfredo, 53  
GOMES, Orlando, 117  
GONÇALVES, Mary de A.F., 201  
GONÇALVES, Reinaldo S., 14  
GOSH, Wilson, 197  
GROSS, Odete Campos, 88  
GUERRA, C. Viana, 174  
GUERTIN, Wilson H., 175  
HAMILTON, Gordon, 190  
JUREMA, Aderbal, 143

- LACAZ NETO, Francisco A., 211  
LÉON, Antoine, 61  
LEI, Elisabeth M., 99  
LIMA, Alceu Amoroso, 171  
LIMA, Hermes, 112  
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström, 193  
MACHADO NETO, Al, 165  
MACHADO NETO, Brasília, 121  
MACIEL, Olga B., 72  
MARCHIORO, Ivanir E., 63  
MARINHO, Inesil Pena, 65  
MARQUES, Juraci C., 18  
MASSA, Dom Pedro, 43  
MEDEIROS, José Augusto Bezerra de, 15  
MÉIER, P.M., S.J., 105  
MORAIS JÚNIOR, Décio A. de, 122  
MOREIRA, Roberto, 54  
MOURA, Isnar de, 144  
MOTA, Fernando de Oliveira, 25  
MUZEFELDT, Hugo, 66  
NAGLE, Jorge, 169  
NASCENTES, Antenor, 207  
NAUD, Leda, 136  
NÉRI, Adalgisa, 137  
NOVAIS, Maria Helena da Silva, 178  
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de, 188  
OLIVEIRA FILHO, Miguel Ribeiro, 145  
PAPELIER, G., 214  
PARANAGUÁ, Antonieta F., 62  
PASSOS, Elias, 108  
PENA, Antônio Gomes, 181  
PHILLIPS, H.B., 217  
PIAGET, Jean, 180  
PILÓTO, Erasmo, 139  
PIO XII, Papa, 16, 176  
PIZA, Wladimir de Toledo, 147  
PÓRTO, Rizza de Araújo, 80  
RAVET, Ludovic, 39  
RAYMONT, T.M.A., 3  
RÊGO, Daisy Araújo, 59  
REIS, J., 91  
RIBEIRO, Eloá Brodt, 152  
ROBIN, Gilbert, 75  
ROCHA, Luís Mauro, 215

- ROVAI, Alberto, 4  
RÚSSEL, Bertrand, 5  
SÁ, Paulo, 123  
SANAGIN, Hubert, 110  
SANTOS, Teobaldo Miranda, 186  
SCHMACHER, Nelmo Luis, 208  
SCHMIDT, Maria Junqueira, 67, 100  
SILVA, Ester França, 172  
SILVA, Eurico, 155  
SILVA, Rute Ivoti Tôrres da, 151, 152  
SILVA FILHO, A.C. Pacheco da, 166  
SILVEIRA, Álvaro Ferdinando Sousa da, 209  
SMITH, Sidney, 111  
SOBRAL, João Fernandes, 92  
SOUSA, Hélio de, 44  
SOUSA, Júlio César de Melo e, 213  
SOUTO MAIOR, Armando, 226  
SPRAGUE-SMITH, Carleton, 163  
STURZO, Dom Luigi, 140  
TEIXEIRA, Anísio, 6, 17, 141, 142  
THOMAS, Mary, 34  
TÔRRES, João Camilo de Oliveira, 106  
TRIGUEIROS, F. dos Santos, 164  
TROMPOWSKI, Alice Brandão, 164  
VALENTE, Valdemar, 46  
VAZ, Vasco, 19  
VEIGA, Albino do Bem, 101  
VIEIRA, Generice, 56  
VITA, Luís Washington, 184  
WEIL, Pierre, 30, 177  
WENZEL, Heini, 198  
WOODS, Frederick S., 213  
ZÓZIMO, Álvaro, 195